



GUIA METODOLÓGICO
ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

JOINVILLE
2018

SUMÁRIO

1	FORMA GRÁFICA DOS TEXTOS CIENTÍFICOS.....	5
1.1	TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS.....	9
1.1.1	Tabelas.....	10
1.1.2	Quadros.....	11
1.1.3	Figuras.....	12
1.1.4	Gráficos.....	12
1.1.5	Fórmulas.....	16
2	ASPECTOS TÉCNICOS E ÉTICOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS: NORMAS DA ABNT PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	16
2.1	CITAÇÕES.....	16
2.1.1	Citação Direta Curta.....	17
2.1.2	Citações Diretas Longas.....	19
2.1.3	Citações Indiretas ou Paráfrase.....	19
2.1.4	Citação da Citação.....	20
2.1.5	Outras Regras de Citação.....	20
2.2	DAS REFERÊNCIAS.....	22
2.2.1	Livros.....	23
2.2.2	Teses, Dissertações e Monografias.....	24
2.2.3	Relatório.....	24
2.2.4	Jornal.....	25
2.2.5	Artigo de Jornal.....	25
2.2.6	Coleção de Revistas.....	25
2.2.7	Artigo de Revista.....	25
2.2.8	Referências de Entidades, ONGS ou Organizações.....	25
2.2.9	Documentos oficiais, Leis, Decretos, Súmulas ou Jurisdição.....	26
2.2.10	ANAIS de Congressos ou Eventos Científicos.....	26
2.2.11	Outros Tipos de Referências.....	27
3	PROJETO DE PESQUISA	31
4	TRABALHOS ACADÊMICOS.....	33
4.1	FICHAMENTOS.....	33
4.1.1	Fichamentos de Citações.....	33
4.1.2	Fichamento de Resumo ou Conteúdo.....	34
4.1.2	Fichamento Bibliográfico.....	34
4.2	RESENHAS.....	35
4.2.1	Resenha acadêmica crítica.....	35
4.2.2	Resenha acadêmica descritiva.....	36
4.2.3	Resenha Temática.....	37
4.3	RELATÓRIOS DE VISITAS TÉCNICAS.....	37
4.4	ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	39
4.5	PAPER.....	42
4.5.1	Estrutura do <i>Paper</i>	42
4.6	PÔSTER.....	44

4.7 TRABALHOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO, TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: PLANO DE NEGÓCIOS; ESTUDOS DE CASO OU MONOGRAFIAS.....	45
4.7.1 A Capa.....	48
4.7.2 Folha de Rosto.....	48
4.7.3 Sumário.....	49
4.7.4 Introdução.....	49
4.7.5 Desenvolvimento.....	50
4.7.6 Estudo de Casos - Modalidade de TC para os Cursos de Tecnologia.....	52
4.7.7 Plano de Negócios – Modalidade de TC para as Diferentes Ênfases do Curso de Administração.....	53
4.7.8 Considerações Finais.....	54
4.7.9 Referências.....	54
4.7.10 Apêndice.....	54
4.7.11 Anexo.....	54
5 APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS E TC.....	55
5.1 APRESENTAÇÃO ORAL PARA BANCAS DE TC/PETC NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	57
5.2 APRESENTAÇÃO DE TC PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROCEDIMENTOS GERAIS.....	58
5.3 DAS BANCAS PARA APRESENTAÇÃO DE TC.....	60
5.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO – TC....	62
ANEXO 1 – TRABALHOS ACADÊMICOS (ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS).....	64
ANEXO 2 – EXEMPLO DE PROJETO DE PESQUISA.....	68
ANEXO 3 – RESENHA CRÍTICA.....	77
ANEXO 4 – MODELO DE RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA.....	82
ANEXO 5 – EXEMPLO DE ARTIGO CIENTÍFICO BASEADO NA NBR 6022, 2003.	91
ANEXO 6 – MODELO DE PAPER.....	107
ANEXO 7 – RESUMO EXPANDIDO.....	118
ANEXO 8 – MODELO DE POSTER.....	122
ANEXO 9 – ELEMENTOS PRÉ E PÓS TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA E ESTUDO DE CASO.....	123
ANEXO 10 – ESTRUTURA PARA PETC.....	148

Diretor	PROF. LOUCISSIE SANT-ANA
Elaboração/2015	PROF. ROSANE JUNKES
Atualização/2018	PROF. SISSA ROSSI

INTRODUÇÃO

Existem vários tipos de trabalhos científicos que são desenvolvidos pelas instituições de ensino superior: Trabalhos de Conclusão de Graduação, monografias, trabalhos de Graduação ou trabalhos acadêmicos científicos, Artigos científicos, Dissertações de Mestrados, Teses de Doutorados, dentre outros.

Este material pretende contribuir para o preenchimento de uma série de lacunas evidenciadas nos trabalhos desenvolvidos por estudantes da Graduação e da Pós-graduação da Faculdade Cenecista de Joinville. Objetiva fornecer subsídios para o trabalho de pesquisa, bem como, na organização de trabalhos acadêmicos. Apresenta também algumas formas de trabalhos ou técnicas que podem contribuir significativamente para a compreensão de textos diversos, que por sua vez, fundamentam a construção de conhecimento e auxiliam nas pesquisas.

Importante destacar, que para desenvolver os trabalhos técnicos científicos é exigida certa padronização orientada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1993, que orienta sobre as normas de produção de gráficos, tabelas e quadros.

Assim, busca-se aqui trazer estas orientações aos estudantes da Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ, para a sua produção científica.

1 FORMA GRÁFICA DOS TEXTOS CIENTÍFICOS

Os Trabalhos da Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ) deverão ter a seguinte formatação:

a) Formato de papel = A4

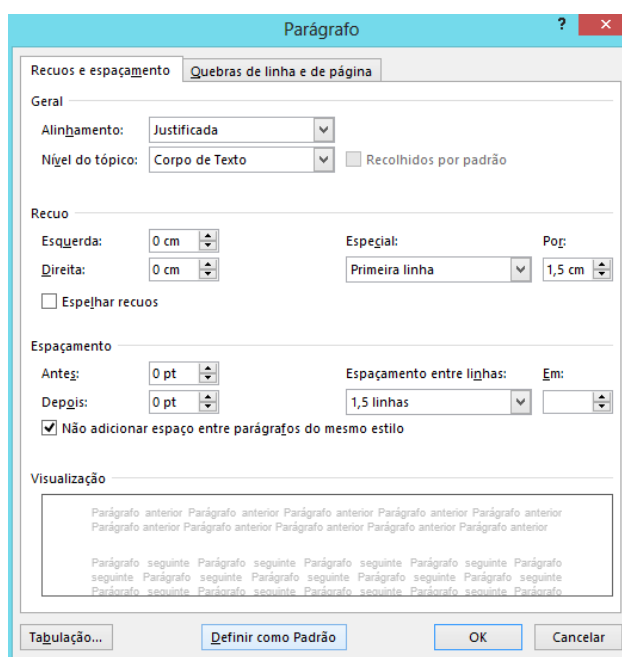
b) **Margens:** superior e esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm. Entretanto, a primeira página da introdução, de cada capítulo, das considerações finais devem apresentar margem superior de 5 cm.

c) **Fonte:** para digitação, recomendam-se a fonte Arial 12 para o texto, tamanho menor (10) para citações longas, notas de rodapé explicativas e legenda das ilustrações e tabelas.

d) **Entrelinhas:** o texto deve ser digitado com 1,5 entre as linhas, sem antes e depois. As citações longas, as notas, as referências e os resumos no vernáculo e, em língua estrangeira, devem ser digitados com espaço simples.

NOTA: utilize a “janela de parágrafo” na aba “página inicial” do word para configurar o arquivo de trabalho, definindo a configuração como “padrão”.

FIGURA 1: CAIXA DE PARÁGRAFO



Fonte: Microsoft/Office (2017)

e) **Indicativo numérico de seção**: o indicativo numérico de uma seção precede o título, é alinhado à esquerda e separado por um espaço de caractere.

Para as seções primárias (capítulos), utilizar algarismos arábicos (1,2,3, etc.), o título em caixa alta, negrito, a 05 cm da borda superior (inicia na margem esquerda). Ao término do capítulo, mesmo que haja espaço, iniciar o próximo capítulo em nova página.

Para as seções secundárias (subunidades, ex. 1.1) utilizar algarismos arábicos, o título em caixa alta, sem negrito. Pode iniciar a 03 cm da mesma página que terminou o capítulo, quando há espaço. Caso o espaço restante do capítulo seja pouco, cabendo apenas o título da subunidade, inicie em nova página, a 03 cm da borda superior. **Para as seções terciárias em diante (1.1.1), utiliza-se caixa baixa com negrito.**

Nos artigos científicos os títulos de cada seção devem ser colocados um em sequência ao outro. Não é necessário iniciar em nova página. Nos trabalhos de Conclusão de Curso TC, os capítulos principais devem ser digitados em folha nova e os subcapítulos seguem em sequência.

EXEMPLO:

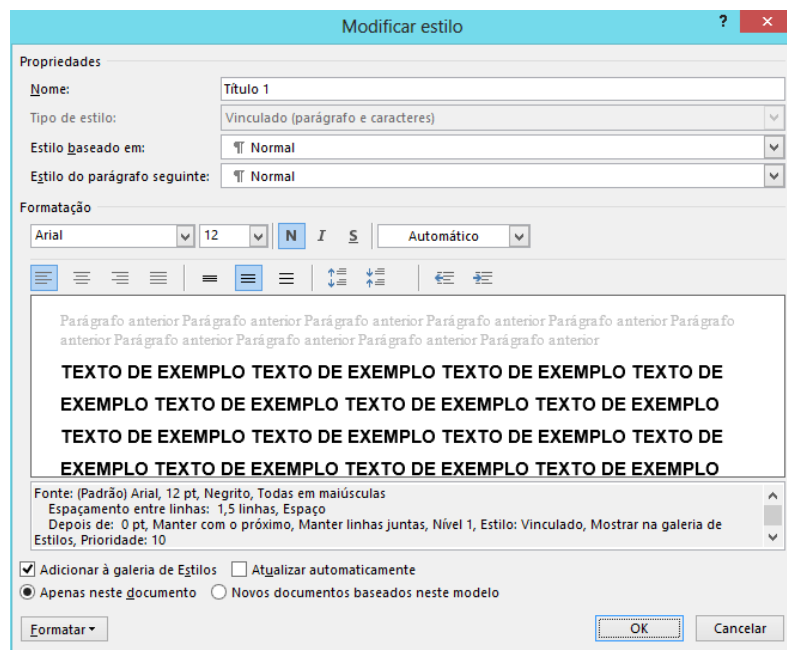
QUADRO 1.1: ESTURUTRA DAS TÍTULOS

TÍTULO 1	SEÇÃO PRIMÁRIA	CAIXA ALTA E NEGRITO	1 TÍTULO
TÍTULO 2	SEÇÃO SECUNDÁRIA	CAIXA ALTA	1.1 TÍTULO
TÍTULO 3	Seção Terciária	Caixa baixa e Negrito	1.1.1 Título 1.1.2 Título
TÍTULO 4	Seção quaternária	Caixa baixa e negrito	1.1.1.1 Título 1.1.1.2 Título

Fonte: Adaptado ABNT 6024 (2003)

NOTA: utilize a janela “estilo” na aba “página inicial” do word para configurar o arquivo de trabalho, definindo a configuração e a formatação dos títulos.

FIGURA 2: CAIXA DE PARÁGRAFO



Fonte: Microsoft/Office (2017)

NOTA: Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

f) **Para o recuo do início de parágrafos** deve-se regular com a medida de 1,5 cm a partir da margem esquerda.

g) **Enumerar as páginas** sequencialmente em algarismos arábicos, no canto superior direito, começando pela folha de rosto. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (introdução). Entretanto, a primeira página da introdução, de cada capítulo, das considerações finais e das referências são contadas, mas não são enumeradas. Apêndices e anexos, são numerados de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à paginação do texto principal.

h) **As notas de rodapé**, quando em texto digitado, são inseridas automaticamente pelos aplicativos. São recursos importantes para adição de informações, referências, sugestões de leituras, explicações, traduções e outros dados relevantes para a compreensão do trabalho, mas que, se inseridos no corpo do texto, podem prejudicar a construção e sequência lógica do raciocínio. Importante destacar que na FCJ não utilizamos referências de rodapé, apenas o sistema Autor Data.

i) **Siglas, símbolos e abreviaturas:** de acordo com a NBR 14.724/11, deve-se usar apenas as siglas e símbolos recomendados ou reconhecidos por organismos de normatização nacionais ou internacionais ou instituições científicas especializadas. As siglas e abreviaturas devem aparecer escritas por extenso, seguidas de sua forma abreviada, na primeira vez em que forem mencionadas no texto.

j) **Utilizando Itálico:** utilize itálico para palavras estrangeiras.

k) **Utilizando Grifo:** Termos técnicos que se deseja destacar ou partes significativas para o autor, (considerados de uso pouco comum e não sendo muito longas) devem **ser em negrito seguidas** da expressão entre colchetes: [grifo do autor]. Se for você que deseja destacar usando o negrito use [grifo nosso].

l) **Espaçamento entre títulos:** o espaçamento das seções primárias dois espaços de 1,5; nas seções secundárias dois espaços de 1,5; nas seções terciárias e nas demais um espaço de 1,5; entre ilustrações e textos um espaço de 1,5; na lista de referências entre uma referência e outra, um espaço simples.

m) **Alíneas (estilo do marcador)**: Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.

As alíneas, exceto a última, terminam em ponto-e-vírgula. A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:

- a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente;
- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto; e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
- e) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Quando a exposição da idéia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As **subalíneas** devem começar por um **hífen**, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.

1.1 TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS

As tabelas, quadros, gráficos e figuras têm a finalidade de sintetizar as observações, facilitando sua leitura e compreensão. São localizados no próprio texto e alinhados dentro das margens. O título deve ser autoexplicativo. A exemplo das plantas, lâminas, diagramas, organogramas e fluxogramas são considerados ilustrações e devem ser identificados e numerados sequencialmente, além de apresentar fonte centralizada tamanho 10.

Sendo que, qualquer que seja seu tipo de identificação deve aparecer na parte superior escrita em letra maiúscula, fonte 12, sem negrito e centralizada. **A**

numeração sequencial de tabelas, quadros e gráficos apresenta vínculo numérico ao capítulo a que pertencem.

EXEMPLOS:

TABELA 7.3: PREVISÃO DE PREÇOS (R\$)

QUADRO 6.1: DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES

GRÁFICO 2.1: INTERESSE DE COMPRA

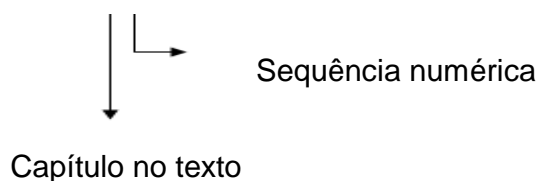


FIGURA 12: ORGANOGRAMA HIERÁRQUICO



A ABNT não especifica o desenho de Tabelas, Quadros e Gráficos, mas, há alguns princípios e elementos básicos para apresentação, os quais são orientados pelas normas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1993.

1.1.1 Tabelas

De acordo com o IBGE (1993), a tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações que têm por finalidade a descrição e/ou cruzamento de dados numéricos, codificações, especificações técnicas e símbolos, sintetizando os dados de forma que facilite sua leitura e a interpretação. Elas devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem, para que tenham sentido normal de leitura e padronizadas conforme o IBGE.

A tabela é formada apenas por linhas verticais, sendo, portanto, “aberta”. Normalmente é usada para apresentar dados primários, e geralmente vem nos resultados” e na discussão do trabalho. Nada impede, porém, que uma tabela seja usada no referencial teórico de um trabalho. Uma tabela normalmente apresenta resultados quantitativos (números). O número da tabela e título vêm acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo, conforme o exemplo.

O tamanho da letra utilizado nas tabelas é, preferencialmente, igual ao do texto, podendo ser diminuído até o limite que não prejudique a leitura. Não se deve utilizar letra de tamanho maior que o texto.

A identificação da fonte da qual foram extraídos os dados utilizados na construção das tabelas deve vir no rodapé, precedido da palavra "Fonte" seguida de dois pontos. A fonte das legendas deve ser tamanho 10. Centralizado.

EXEMPLO

TABELA 1.1: PONTO DE EQUILÍBRIO (R\$)

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
PEC	1.375.445,43	1.493.702,32	1.602.823,55	1.702.565,81	1.783.912,96
PEF	1.270.369,24	1.384.744,45	1.491.203,89	1.589.391,18	1.670.740,21

Fonte: Os autores (2016).

NOTA: tabelas sem preenchimento de cor e entre parênteses apresentar legenda autoexplicativa (R\$, %, Unidade, etc) junto do título.

1.1.2 Quadros

São formados por linhas horizontais e verticais, sendo, portanto, "fechados". Normalmente são usado para apresentar dados secundários, e, geralmente, vem no referencial teórico. Um quadro normalmente apresenta resultados qualitativos (textos). Mas nada impede que, um quadro apresente resultados da pesquisa.

A identificação da fonte da qual foram extraídos os dados utilizados na construção dos quadros deve vir abaixo da ilustração, precedida da palavra "Fonte", em tamanho 10. Centralizada.

EXEMPLO

QUADRO 1.2: DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES

Fonte: Os autores (2016)

1.1.3 Figuras

Coloridas, as figuras são centralizadas. A palavra “figura”, mais as informações de sequência numérica seguidas de dois pontos, deve preceder o respectivo título. Serão colocadas acima da ilustração. Este (título) será escrito com fonte 12 em letras maiúsculas, igual ao do texto, podendo ser diminuído até o limite que não prejudique a leitura (11).

As figuras serão numeradas com algarismos arábicos de forma sequencial independentemente do número do capítulo ou subtítulo a que pertencem. Indicar sempre no título qual o tipo de ilustração (desenhos, símbolos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

EXEMPLO:

FIGURA 3: SÍMBOLO DE RECICLAGEM



Fonte: Oliveira (2006)

A identificação da fonte da qual foi extraída ou elaborada a figura deve vir abaixo da ilustração, precedida da palavra "Fonte" em tamanho 10. Centralizada.

1.1.4 Gráficos

As normas de padronização para gráficos são ditadas pelo IBGE. Gráficos representam dinamicamente os dados de tabelas, sendo eficientes na sinalização de tendências. Deve-se optar por uma forma ou outra de representação dos dados, portanto, não se utiliza tabela e gráfico para uma mesma informação.

Os gráficos devem ser inseridos o mais próximo possível do texto a que se referem, para que tenham sentido normal de leitura, contendo indicativo numérico, título, escala (devem crescer da esquerda para a direita, e de baixo para cima) e se necessária legenda explicativa (informação sobre diferenças entre cores, símbolos, tipos de retas, entre outros). Legendas explicativas preferencialmente, devem ser colocadas à direita do gráfico.

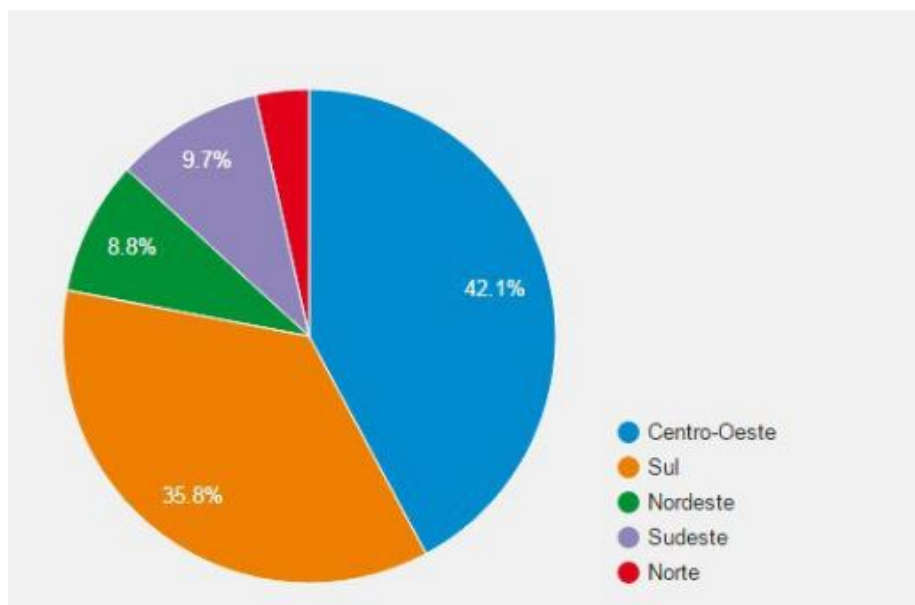
O tipo de gráfico a ser utilizado (barras, colunas, “pizza”, histogramas e diagramas de dispersão, entre outros) relaciona-se ao tipo de informação a ser ilustrada. Recomenda-se o uso de:

- a) Gráficos de barras – para estudos de valores entre categorias; com os dados na posição horizontal e as informações e divisões na posição vertical.
- b) Gráficos de colunas – para estudo sobre diferentes variáveis, lugares ou setores, não dependem de proporções. Os dados são indicados na posição vertical, enquanto as divisões qualitativas apresentam-se na posição horizontal;
- c) Gráficos de “pizza” – mostrar proporções de um todo;
- d) Gráficos de linhas – mostrar tendências ao longo do tempo ou categorias;
- e) Histogramas – distinguir forma, ponto central, variação, amplitude e simetria de uma distribuição de frequência;
- f) Diagramas de dispersão – comparar dois conjuntos de valores ou pares de dados.

A identificação da fonte da qual foram extraídos os dados utilizados na construção dos gráficos deve vir abaixo da ilustração, precedida da palavra “Fonte” em tamanho 10. Centralizada.

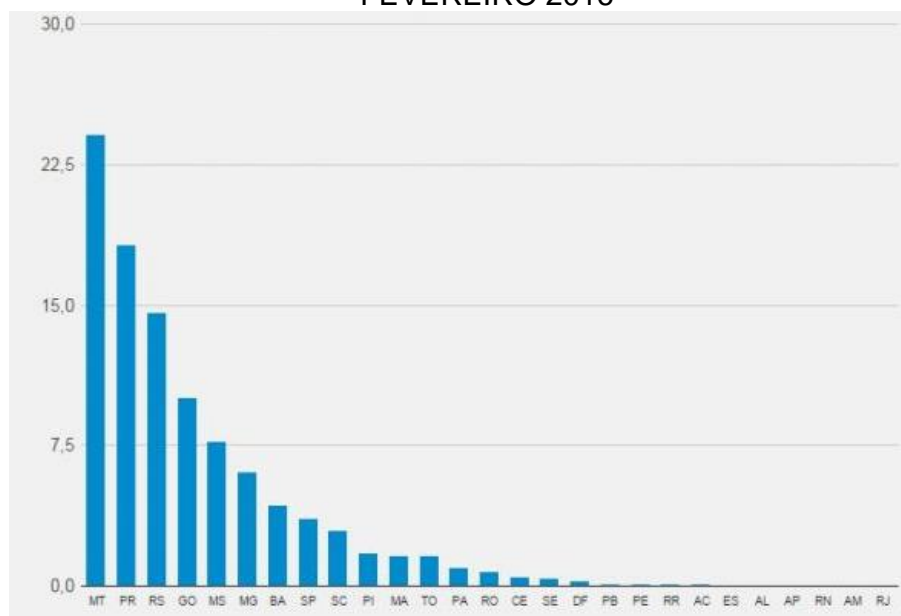
EXEMPLOS GRÁFICOS DE PIZZA, COLUNA, BARRA E LINHA

GRÁFICO 1.1: VOLUME DA PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS – PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO POR REGIÃO FEVEREIRO 2016



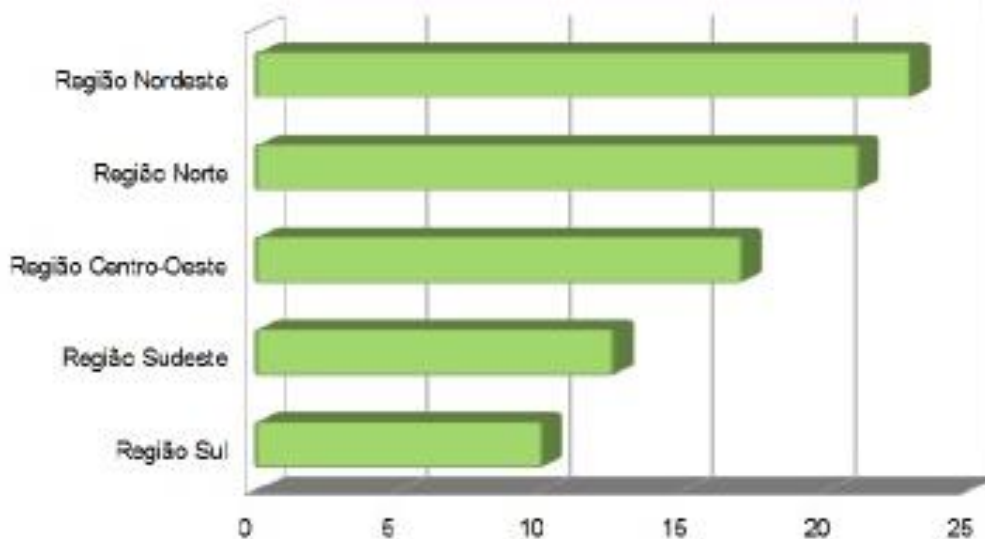
Fonte: IBGE (2017, WEB).

GRÁFICO 1.2: VOLUME DA PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS – PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO POR REGIÃO FEVEREIRO 2016



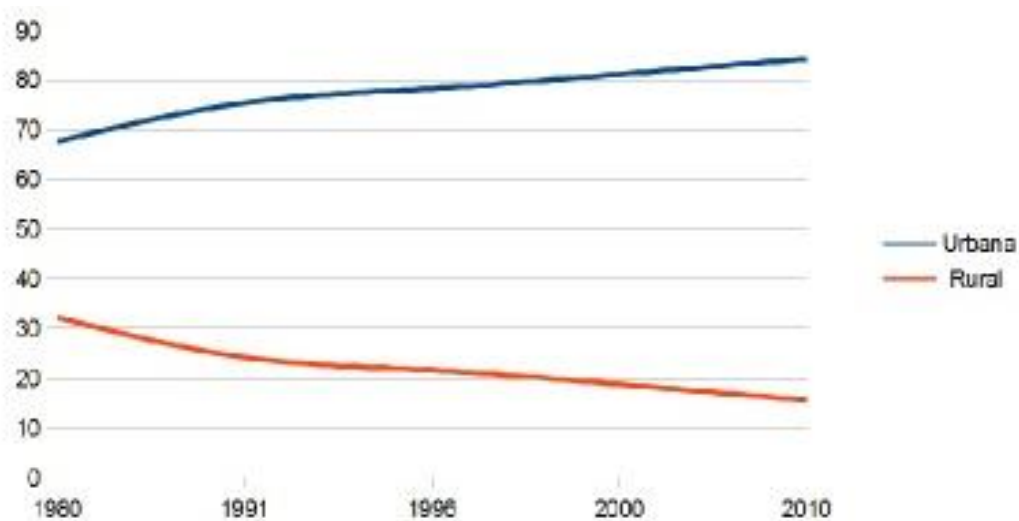
Fonte: IBGE (2017, WEB).

GRÁFICO 1.3: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR REGIÃO (2013)



Fonte: IBGE (2017, WEB).

GRÁFICO 1.4: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE 1980 A 2010 (%)



Fonte: IBGE (2017, WEB).

NOTA: Entre títulos (seção e subseções) e após as ilustrações é obrigatória a presença de texto (na forma de introdução a conteúdo, fechamento do assunto ou link para próxima seção).

1.1.5 Fórmulas

Equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

EXEMPLOS:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

2 ASPECTOS TÉCNICOS E ÉTICOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS: NORMAS DA ABNT PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT também orienta padrões para a escrita dos trabalhos acadêmicos que requerem a fundamentação das ideias discorridas nos trabalhos realizados. Essa fundamentação nada mais é que a indicação das fontes consultadas para desenvolver o trabalho. É exigida a indicação da autoria das fontes consultadas, para que os trabalhos tenham reconhecimento e validade. As ideias surgem de outros estudos que já foram realizados e, portanto é necessário fazer a devida indicação. Existem padrões determinados pela ABNT conforme seguem:

2.1 CITAÇÕES

Por citações podemos entender as menções feitas no texto, com informações colhidas em obras/fontes já publicadas, com o objetivo de dar maior esclarecimento ao assunto discutido ou mesmo para ilustrar ou, ainda, para dar maior sustentação

ao que se afirma. As citações são definidas pela NBR 10 520/02 e podem ser diretas longas ou curtas, indiretas ou, ainda, citações de citações. **A ausência ou colocação de forma incorreta da autoria do trabalho citado pode caracterizar um plágio.**

A ABNT define diferentes formas para citações: sistema autor/data; citação na nota de rodapé ou numérica. Na Faculdade Cenecista de Joinville- FCJ, os estudantes devem utilizar unicamente o sistema Autor/Data. As notas de rodapé serão apenas para ilustrar um texto dar explicações de algo que não explorou no texto, traduções ou conceitos.

Exemplo de citação no sistema autor/data: Morin (2008, p. 16) ou
(MORIN, 2008, p. 16)

2.1.1 Citação Direta Curta

São citações que tem até três linhas. O texto citado deve ser incluído no corpo do texto entre aspas, apresentando o sobrenome do autor, o ano da publicação e a página de onde o texto foi coletado.

Ex 1:

Wilmore (1988, p. 56) define-a como "a habilidade para executar níveis de 'AF' que variam de moderados a enérgicos sem fadiga excessiva e a capacidade de mantê-la durante toda a vida".

Ex 2:

Assim "um conjunto de atributos que as pessoas possuem ou conseguem relacionar com a capacidade de realizar atividade física". (CASPERSEN, et al., 1989, p. 31).

REGRAS PARA A PONTUAÇÃO QUANDO HOUVER ASPAS - Conforme determinação da ABNT o uso do ponto final após as citações deve atender às regras gramaticais e conforme Paiva (2017, WEB):

a) Se a frase começa e termina com aspas, o ponto deve ficar dentro das aspas.

EX:

“Não vou admitir votos contra uma questão fechada do partido.”

b) Se a frase não está integralmente dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

EX:

Na opinião do senador, *“é imperiosa a aprovação da reforma fiscal”*.

c) Quando há citação dentro da citação, usam-se aspas simples.

EX:

“O presidente da República garantiu ‘uma solução negociada para o conflito’, portanto vou apoiá-lo.”

d) Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o sinal de pontuação depois delas, se encerram uma parte da proposição.

EX:

“Este é o orçamento de que dispomos”, afirmou o líder do partido governista.

NOTA: se houver dois-pontos antes da citação e o trecho citado termina com ponto, a pontuação final pode ficar antes ou depois das aspas:

Ex 1:

O ministro disse à comissão: *“Se todos estão de acordo, apresentarei o relatório na próxima reunião”*.

Ex 2:

O ministro disse à comissão: *“Se todos estão de acordo, apresentarei o relatório na próxima reunião.”*

2.1.2 Citações Diretas Longas

Citações diretas, no texto, com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e, sem aspas e com espaçamento simples entre linhas. Na FCJ deve-se usar tamanho 10 para esse tipo de citação.

Exemplo:

Ao assim fazê-lo nos atemos ao movimento nos bastidores da sua inserção e sedimentação no campo educacional, intenso e conflituoso, explorando as contradições de uma área que assiste seu espaço reduzir-se ao tempo em que mais apresenta possibilidades e motivos - que não aqueles sintonizados com a lógica oficial - de se fazer presente. (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 24).

2.1.3 Citações Indiretas ou Paráfrase

Nas citações indiretas as ideias ou informações obtidas em outras fontes são reformuladas e redigidas pelo autor do trabalho, com a preocupação de não alterar o sentido do texto original. Em outras palavras quando usamos uma citação indireta estamos redigindo um texto com base em ideias de outro autor, sob a forma de paráfrase, isto é, o autor do texto em produção expresso a ideia de outro autor, mas com suas próprias palavras.

NOTA: Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional, pois em alguns casos a fundamentação de um parágrafo baseia-se na leitura e síntese não só de uma, mas de várias páginas ou capítulos da obra citada. Nos trabalhos da FCJ as citações indiretas não indicarão as páginas.

Ex1:

A lei não pode ser vista como algo passivo e não reflexivo, mas como uma força ativa e parcialmente autônoma, a qual mediatiza as várias classes e compele os dominantes a se incluírem as mesmas condições de convívio social. (GENOVESE, 2010).

Ex2:

Segundo Genovese (2010), a lei não pode ser vista como algo passivo e não reflexivo, mas como uma força ativa e parcialmente autônoma, a qual mediatiza as

várias classes e compele os dominantes a se incluírem as mesmas condições de convívio social.

2.1.4 Citação da Citação

Refere-se às citações direta ou indireta de um texto no qual não se teve acesso ao original. Neste caso, procede-se da seguinte forma: - no texto: citar o sobrenome do autor do documento não consultado, seguidos das expressões: citado por; apud; conforme ou segundo, e o sobrenome do autor do documento efetivamente consultado. É importante utilizar um mesmo padrão para todo o trabalho.

Ex 1:

Olson (1977, p. 23) citado por Smith (1991, p. 86), afirma que nossa capacidade para produzir e compreender tal linguagem falada é um subproduto do fato de sermos alfabetizados.

Ex 2:

É na indústria têxtil de São Paulo que temos o melhor exemplo da participação da família na divisão do trabalho. “A mulher, neste setor, tem uma participação mais ativa na gestão dos negócios e os filhos um envolvimento precoce com a operação da empresa da família”. (DURAND, 1980 *apud* SILVA, 1996, p. 35).

2.1.5 Outras Regras de Citação

a) Quando ocorre Coincidência de sobrenomes de autores, acrescentar as iniciais de seus prenomes, se mesmo assim houver coincidência, colocam-se os prenomes por extenso:

Ex:

(SILVA, A., 1976, p.23)

(SILVA, F., 1985, p.54)

(CUNHA, Felipe, 1976, p.23)

(CUNHA, Fernando, 1987, p.43)

b) **Quando ocorre trabalhos do mesmo autor:** para a citação de vários trabalhos de um mesmo autor com a mesma data, usam-se letras minúsculas acompanhando a data;

EX:

(SMITH, 1981a)

(SMITH, 1981b)

c) **Para Citação da internet** deve-se utilizar, o sobrenome do autor, ano e WEB.

Ex1:

A busca do empreendedorismo exige novos desafios. (SILVA, 2009, WEB)

Ex 2:

Para Silva (2009, WEB) a busca do empreendedorismo exige novos desafios.

NOTA: Não esquecer que o domínio detalhado e a data de acesso devem constar nas referências.

d) **Quando o texto consultado apresenta dois a três autores:** citar os respectivos sobrenomes separados pela conjunção “e” ou “ponto-e-vírgula”, seguido da data da obra e página da citação.

Ex1:

“Documento é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser atualizado para consulta, estudo ou prova”. (CERVO; BERVIAN, 1978, p. 52).

Ex 2:

Conforme Cervo e Bervian (1978, p. 52), “documento é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser atualizado para consulta, estudo ou prova”.

e) **Quando o texto consultado apresenta mais de três autores:** citar o sobrenome do primeiro autor seguido pela expressão “et al”.

EX:

Quanto ao uso de maiúsculas ao longo do texto, segundo Bastos *et al.* (1979) é recomendável a adoção das normas provenientes da Academia Brasileira de Letras.

f) **Quando o texto consultado faz parte de uma obra com capítulos escritos por diversos autores:** citar o(s) respectivo(s) sobrenome(s), seguido da data da obra e página da citação se for o caso. Observem a regra para lista de referências no item 2.2.1.

g) **Quando citamos material de entidade coletiva:** deve-se citar o nome da instituição e ano. E nas citações subsequentes, usar apenas a sigla.

EX:

"O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho". (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1978, p. 46).

h) **Os termos Junior, Filho, Neto, Sobrinho,** são escritos por extenso e seguem o sobrenome, tanto na citação quanto nas referências. Ex. Silva Neto (2017) ou (SILVA NETO, 2017).

2.2 DAS REFERÊNCIAS

Conforme disposto nas normas da ABNT na NBR 6023 (2003), as referências caracterizam-se por um conjunto padronizado de informações, retiradas de um documento, que permite sua identificação individual.

As referências devem ser organizadas e apresentadas em ordem alfabética, com todos os elementos essenciais e complementares em sequência padronizada. Quer dizer, a colocação da edição, por exemplo, coloca-se em todas ou em nenhuma delas.

As referências devem ser digitadas em espaçamento simples, alinhadas somente na margem à esquerda do texto e separadas uma da outra com uma linha em branco.

Os títulos devem ser destacados com o recurso tipográfico negrito, exceto as obras sem indicação de autoria, em que o primeiro elemento é o próprio título, onde a primeira palavra deve ser digitada em maiúsculo. Na perspectiva de orientar como fazer a descrição das referências bibliográficas, apresentam-se na sequência os modelos.

2.2.1 Livros

AUTOR. Título. Edição. Local: Editora, data.

Ex:

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

OVERKEIK, Joseph Van. **Como Vivem as Plantas**. Trad. Ernesto Malavolta. 34. ed. São Paulo: Printer, 1999.

Em documentos de até três autores devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Ex:

COSTA, S.; CRUZ, T.; SILVA, C. **O universo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vênus, 2000.

Acima de três autores, apresenta-se o primeiro nome que aparece na referência do livro, seguido da expressão “*et al*”.

Ex:

MATURANA, G.; et al. **O conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 2003.

VECCHIO, Hugo; *et al.* (Coord.). **A Nova Vinda dos Europeus**: uma análise da imigração italogermânica dos anos 30, do século XX. Campinas, São Paulo: Edicampi, 2008.

No caso de repetição do mesmo autor usa-se um traço sublinear de seis espaços, seguido de ponto.

Ex: _____. **O saber fazer.** São Paulo: Matrix, 2003

Quando se referenciar partes de publicações

Listar o autor da publicação, título, seguido da expressão "In:" e os dados da obra consultada. Mencionam-se os números das folhas ou páginas inicial e final, precedidos da abreviatura f. ou p., ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura v., ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

EX 1:

REGO, L. L. B. **O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização.** In: CARRARO, T. N. (Org.). *Aprender pensando.* 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

EX 1:

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. **Fatores determinantes da oclusão em prótese total.** In: _____. *Fundamentos de prótese total.* 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. cap. 13.

2.2.2 Teses, Dissertações e Monografias.

AUTOR. **Título.** Tese, dissertação, monografia. Número de páginas. Cidade. Instituição de ensino, ano.

Ex:

RAMOS, Paulo. **Avaliando a avaliação do professor.** Dissertação (Mestrado em Educação: Ensino Superior). 120p. Blumenau. FURB, 2000.

2.2.3 Relatório

NOME DA INSTITUIÇÃO. **Título do relatório.** Local da publicação, ano.

Ex:

CONGRESSO NACIONAL. **Relatório da comissão de orçamento.** Brasília, 2002.

2.2.4 Jornal

Ex: JORNAL PIONEIRO, Caxias do Sul, 04 de junho de 2007.

2.2.5 Artigo de Jornal

Ex:

FABRÍCIO, Adroaldo Furtado. **Ética na Política ?**. Jornal Zero Hora, Blumenau, 17 jun. 2002. Folha Empresa, Caderno 2, p. 12.

2.2.6 Coleção de Revistas

Ex:

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1952. Mensal. ISSN 0035-0362.

2.2.7 Artigo de Revista

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Nome da revista, Local. Volume. Número do fascículo. Página inicial-página final. Mês abreviado e ano.

Ex:

BOCK, Daniel. **Reforma do ensino**. VEJA, São Paulo, v.36, n.18, p.23, jun. 2002.

NOTA: para artigo de revista online segue-se o mesmo padrão acrescentando: o link e a data de acesso.

EX:

BOCK, Daniel. **Reforma do ensino**. VEJA, São Paulo, v.36, n.18, p.23, jun. 2002. Disponível em: < www.scielo.org.br >. Acesso em: Ago/2015.

2.2.8 Referências de Entidades, ONGS ou Organizações

Ex:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. **Anuário astronômico**. São Paulo, 1988. 279 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos em Enfermagem. **Informações pesquisas e pesquisadores em Enfermagem**. São Paulo, 1916. 124 p.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). **Classificações Nacionais e Patentes**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1979. v. 9.

2.2.9 Documentos Oficiais, Leis, Decretos, Súmulas ou Jurisdição

Deve-se destacar o título (especificação da legislação, número e data).

Ementa. Dados da publicação.

Ex:

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional**: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. **Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional**. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e Marginália.

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. **Torna obrigatória a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis**. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 60, p. 1260, maio/jun., 3. trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

BRASIL. Lei no 9.887, de 7 de dezembro de 1999. **Altera a legislação tributária federal**. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9887.htm. > Acesso em: Dez/1999.

2.2.10 ANAIS de Congressos ou Eventos Científicos

Deve-se destacar o NOME DO EVENTO, número do evento, ano de realização. Local.

Título. Local: Editora, ano. Número de páginas ou volume.

Ex:

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. IX ENDIPE, 04 a 08 de maio de 1998. Águas de Lindóia. **Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula**. São Paulo: Vozes, 1998. 2v.

2.2.11 Outros Tipos de Referências

a) Mapas

Destaca-se a AUTORIA. **Título.** Local, ano. Unidades físicas. Cor; altura x largura. Escala.

Ex:

IBGE. **Afluentes do rio Uruguai.** Rio de Janeiro, 1997. 1 mapa: color; 72x90. Escala 1:1.200.000.

b) Programa de televisão e rádio

Destaca - se o Tema. Nome do programa, cidade: nome da emissora de TV ou de rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV).

Ex:

PESCA. Globo Rural, Rio de Janeiro: Rede Globo, 15 de maio de 2002. Programa de TV.

c) Para Entrevistas

Ex:

BOCK, Daniel. **O Ensino Superior.** Florianópolis: RBS, 17 abr. 2002. Entrevista a Douglas Reck.

d) Para Palestra ou conferência

Destaca-se o AUTOR. **Título do trabalho.** Palestra, local, data. Caso não tenha título deve-se atribuir uma palavra ou frase, entre colchetes, que identifique o conteúdo.

Ex:

RAMOS, Paulo. **Avaliação: o abismo entre o saber e o fazer.** Palestra proferida no I Seminário Internacional em Educação. Lagoa Vermelha - RS, em 07 de maio de 2003.

e) **Correspondências** - cartas, bilhetes, etc

Destaca-se o remetente. [Tipo de correspondência] data, local de emissão [para] destinatário. Local a que se destina. n. de páginas. Assunto em forma de nota.

Ex:

BOCK, Daniel. [telegrama] 14 DEZ. 2001, São Paulo [para] Douglas Reck, Santa Catarina. 1p. Solicita informação sobre Florianópolis

f) **Disco, CD, Cassete, entre outros**

AUTORIA: compositor ou intérprete. **Título.** Local: gravadora, ano. Número de discos (tempo de gravação em minutos), número de canais sonoros. Número do disco.

Ex:

SATLER, Almir. **Tocando em frente.** São Paulo: Abril music, 1998. 1 disco (10 min). Estéreo. 28 A 04356430.

SATLER, Almir. **Tocando em frente.** São Paulo: Movieplay, 1988. 1 CD (05 min).

g) **Vídeo**

TÍTULO. Direção de. Local: Distribuidora, ano. Unidades físicas (duração em minutos): (legendado ou dublado) cor, largura da fita em milímetros. Sistema de gravação.

Ex:

ÓPERA DO MALANDRO. Direção de Ruy Guerra. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1985. 1 cassete (120 min) dublado. Color. 12mm. VHS NTSC.

h) **CD-ROM**

Além dos elementos essenciais como: autor (es) título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico, deve-se fazer a descrição física: multimídia, cor, som, quantidades de suportes e disquetes de instalação e material adicional; Descrição da tecnologia de acesso ao conteúdo: *Hardware* (configuração mínima) e *software* (sistema operacional) - *Windows, Macintosh*, etc; Resumo do conteúdo ou tipo do documento - jogos, material acadêmico, TC etc.

Ex:

ALMANAQUE ABRIL: **a enciclopédia em multimídia**. 4. ed. São Paulo: Abril multimídia, 2001. 4 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas de apresentação de trabalhos**. Curitiba, 1998. 5 disquetes 3 ½ . Word for Windows 7.0.

i) Internet (Sites e e-mail)

Para documentos consultados e utilizados da internet deve-se destacar:

- a) Nome do autor;
- b) Título do documento ou da WEB page (ou da frame);
- c) Título do trabalho maior contendo a fonte (Web site);
- d) Informações sobre a publicação (incluindo a data da publicação e/ou da última revisão);
- e) Endereço eletrônico (URL);
- f) Data do acesso;
- g) E outras informações que pareçam importantes identificar na fonte.

Ex:

ASCON. Contabilidade. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Disponível em: <<http://www.asconcontabilidade.com/tabela-classificacao-brasileira-de-ocupacao-cbo>> Acesso em: Jun/2016

BACEN, Banco Central do Brasil. **Focus – Relatório de Mercado**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20160422.pdf>> Acesso em: 01/10/2016.

BOCK, D. **Fichas para RH**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <wtramos@uol.com.br> Acesso em: Jun/2003.

BNDES, Banco. **Como obter financiamento**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/navegador/finalidades/maquinas-equipamentos>> Acesso em: Out/2016.

BRADERSCO, Banco. **Simulação de financiamento**. Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/classic/produtos-servicos/emprestimoefinanciamento/veiculos/veiculos-cdc-veiculos.shtm>> Acesso em: Out/2016.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Tradução Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

DÓRO, Antonio Carlos. **Resolução Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/nbct19_5.htm Acesso em 11/03/2016.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Geral** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2016 (Série Gestão Financeira). 2Mb: PDF. Biblioteca Virtual Universitária. Disponível em: <http://cenecista.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303719/pages/5> >. Acesso em: Nov/2016.

RECEITA FEDERAL, **Simples Nacional**. Disponível em: [<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=](http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=) > Acesso em Set/2016.

j) Filme

Destaca-se o Título. Direção. Local: Produtora. Distribuidora, ano. Número de fitas (1 filme) duração em min. (101min): son. (leg. ou dub.); indicação da cor (color) e largura da fita em mm.

k) Bíblia

BÍBLIA. Língua. **Título**. Tradução ou versão. Local: Editora, ano.

EX:

BÍBLIA. **N.T. João**. Português. Bíblia Sagrada. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ave Maria, 1980. v. 12, p. 356-460.

l) Trabalhos Acadêmicos

AUTOR. Título. (Disciplina. Curso ou Departamento). Número de páginas. Cidade. Instituição de Ensino, ano.

EX:

RAMOS, Paulo. **Avaliando a avaliação do professor**. Dissertação de Mestrado em Educação: Ensino Superior. 120p. Blumenau: FURB, 2000.

3 PROJETO DE PESQUISA (MODELO NO ANEXO 2)

Na FCJ todos os cursos, da Graduação Bacharelado ou de Tecnologia e os Cursos de Pós-graduação, devem seguir o roteiro abaixo descrito para elaboração do Pré-projeto de pesquisa independentemente do tipo de trabalho que será executado. (estudo de caso; plano de negócio; monografia ou artigo).

QUADRO 3.1: ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Elementos de Estrutura Básica	<p>Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1)</p> <p>Opção de trabalho: Estudo de Caso; Plano de Negócio; Artigo Científico de Revisão ou Original; Paper; Monografia, Relatório Final para PI.</p>
Proposta do Título	<p>Nada mais é que a indicação do título da Pesquisa. Precisa estar alinhado com o curso do acadêmico. O tema corresponde ao assunto geral sobre o qual se pretende pesquisar. Deve ser objetivo e abrangente.</p> <p>Ex: Paradigmas da educação: uma análise sobre as práticas pedagógicas</p>
Delimitação do tema	<p>Após a escolha do tema, deve-se fazer a sua limitação geográfica, temporal e espacial, ou seja, dentro da área específica do conhecimento, delimita-se o espaço geográfico de abrangência da pesquisa e o período histórico ou temporal focalizado na pesquisa.</p> <p>EX: Tema: “Paradigmas da educação: uma análise sobre as práticas pedagógicas.”</p> <p>Analisando-se a delimitação temática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O espaço geográfico de abrangência da pesquisa - “Brasil”, ✓ O período focalizado - “séculos XX e XXI”, ✓ A população – professores ✓ As variáveis – práticas pedagógicas. <p>Delimitação: Os paradigmas da educação no Brasil no século XX e XXI, observados na prática pedagógica dos professores.</p>
Problema	<p>A partir de um pequeno texto (1 parágrafo ou 2) o acadêmico deve elaborar um questionamento sobre o que deseja pesquisar. Um problema surge de certo contexto que suscitou a pergunta. Por isso o problema não é apenas uma pergunta, mas um texto que apresenta certo contexto que gerou uma pergunta de pesquisa.</p>

Justificativa	<p>Expor em forma de um texto, a importância de seu tema, a viabilidade ou necessidade e o seu objetivo com o trabalho. Nessa etapa do projeto busca-se responder em forma de texto as seguintes perguntas:</p> <p>O tema é relevante, importante? Quais os pontos positivos que se percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios se pressupõem que a pesquisa proporcionará?</p>
Objetivo Geral	<p>“Manifesta a meta do conhecimento acadêmico desejado”. (LEITE, 2011, p.75). De forma ampla, o que deseja o acadêmico pesquisar?</p>
Objetivos Específicos	<p>Apresentam-se finalidades específicas que se pretende alcançar. Os objetivos específicos definem os diferentes pontos a serem abordados que explicitarão os detalhes ou desdobramento do objetivo geral (OLIVEIRA, 2014)</p>
Fundamentação teórica	<p>Nessa etapa, analisam-se as mais recentes obras científicas disponíveis que tratam do assunto ou que deem fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Os conhecimentos até então adquiridos sobre o objeto da pesquisa devem ser articulados em forma de texto, devidamente referenciados.</p>
Metodologia	<p>Descrevem-se as técnicas de pesquisa que pretende utilizar ou os processos que podem interessar ao desenvolver a pesquisa (entrevista, bibliográfica, documental, etc.), que devem estar vinculadas aos objetivos da investigação. Descrevem-se também a natureza da pesquisa; os instrumentos de coleta de dados; população e amostra; caracterização da população e da amostra; dimensão temporal, se houver; local da pesquisa, quando isso for possível.</p>
Cronograma	<p>O cronograma visa a relacionar as atividades e o tempo de duração das atividades, discriminando-as em fases ou etapas da pesquisa.</p>
Referências	<p>Material que se pretende utilizar conforme normas da ABNT (pelo menos três referências bibliográficas).</p>

Fonte: Leite (2011 p. 44-93)

Nota: No projeto não há necessidade de escrever cada subtítulo em uma página diferente. Todos podem ser escritos já na sequência do anterior deixando dois espaços simples entre eles.

4 TRABALHOS ACADÊMICOS

Para implementar um projeto de pesquisa ou para fazer levantamento de informações ou mesmo compreender um tema em específico, existem alguns trabalhos que podem ser solicitados pelos professores da FCJ, para que auxiliem os acadêmicos a desenvolverem suas pesquisas, seus TCs ou compreender um tema ou conteúdo proposto pelos professores. Entre eles destacam-se:

4.1 FICHAMENTOS

Fichamento é o ato de registrar os estudos de um livro e/ou um texto. O trabalho de fichamento possibilita ao estudante, além da facilidade na execução dos trabalhos acadêmicos, a assimilação do conhecimento.

Existem diferentes tipos de fichamentos que podem ser desenvolvidos em quadros digitados ou mesmo em fichas de forma manuscrita. Em todos os fichamentos é necessário a identificação da obra ou do material fichado: SOBRENOME, Nome do/a Autor/a. *Título. Subtítulo.* Número da edição se houver. Local de Publicação: Nome da Editora, ano, Nome de Coleção e/ou de Série e número entre parênteses.

4.1.1 Fichamentos de Citações

Inserem-se quantas citações consideram-se necessárias e depende do material fichado ou do próprio leitor. (sempre colocar as citações entre aspas e página)

QUADRO 4.1: FICHAMENTO DE CITAÇÕES

<p>TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: brasiliense, 1993.</p>
<p>“[...] uma das primeiras feministas do Brasil, Nísia Floresta Brasileira Augusta, defendeu a abolição da escravatura, ao lado de propostas como educação e a emancipação da mulher e a instauração da República” (p.30)</p>
<p>“[...] na justiça brasileira, é comum os assassinos de mulheres serem absolvidos sob a defesa de honra” (p. 132)</p>
<p>“[...] a mulher buscou com todas forças sua conquista no mundo totalmente masculino” (p.43)</p>

4.1.2 Fichamento de Resumo ou Conteúdo

É uma síntese das principais ideias contidas na obra. O aluno elabora com suas próprias palavras a interpretação do que foi dito.

QUADRO 4.2: FICHAMENTO DE CONTEÚDO

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: brasiliense, 1993.
<p>Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (p. 30 – 132)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O trabalho da autora baseia-se em análise de textos e na própria vivência nos movimentos feministas, como relato de uma prática. ✓ A autora divide seu texto em fases históricas compreendidas entre Brasil Colônia (1500 – 1822), até os anos de 1975 em que foi considerado o Ano Internacional da Mulher. ✓ A autora trabalha ainda assuntos como mulheres da periferia de São Paulo, a luta por creches, violência, participação em greves, saúde e sexualidade

4.1.2 Fichamento Bibliográfico

É a descrição, com comentários dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela.

QUADRO 4.5: FICHAMENTO BIBLIOGRÁFICO

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: brasiliense, 1993.
<p>1) A obra insere-se no campo da história e da antropologia social. A autora utiliza-se de fontes secundárias colhidas por meio de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. Aborda os aspectos históricos da condição feminina no Brasil a partir do ano de 1500. A autora descreve em linhas gerais todo o processo de lutas e conquistas da mulher.</p> <p>2) xxxxxxxx....</p>

4.2 RESENHAS

É um texto em forma de síntese que expressa a opinião do autor sobre um determinado fato cultural, que pode ser um livro. Fazer uma resenha é resumir analisando de maneira clara e sucinta um livro, artigo ou qualquer tipo de texto científico. As resenhas apresentam algumas divisões de acordo com o tipo de resenha desejado ou solicitado pelo professor. Assim, destacam-se três tipos de resenhas:

- Resenha crítica
- Resenha descritiva
- Resenha temática.

Nota: embora existam as divisões nas resenhas, essas devem ser escritas em forma de texto com parágrafos e sem citar cada uma das partes. (VER MODELO NO ANEXO 3)

4.2.1 Resenha Acadêmica Crítica

Apresenta oito passos os quais, formam um guia ideal para uma produção completa como a seguir:

- Identifique a obra:** coloque os dados bibliográficos essenciais do livro ou artigo que você vai resenhar.
- Apresente a obra:** descreva ou apresente em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado.
- Descreva a estrutura:** fale sobre a divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo ou até, de forma sutil, o número de páginas do texto completo.
- Descreva o conteúdo:** aqui sim, utilize de 3 a 5 parágrafos para resumir claramente o texto resenhado;

e) **Análise de forma crítica:** nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. Argumente baseando-se em teorias de outros autores, fazendo comparações ou até mesmo utilizando-se de explicações que foram dadas em aula. É difícil encontrarmos resenhas que utilizam mais de 3 parágrafos para isso, porém não há um limite estabelecido. Dê asas ao seu senso crítico.

f) **Recomende a obra:** você já leu, já resumiu e já deu sua opinião, agora é hora de analisar para quem o texto realmente é útil (se for útil para alguém). Utilize elementos sociais ou pedagógicos, baseie-se na idade, na escolaridade, na renda etc.

g) **Identifique o autor:** Cuidado! Aqui você fala quem é o autor da obra que foi resenhada e não do autor da resenha (no caso, você). Fale brevemente da vida e de algumas outras obras do escritor ou pesquisador.

h) **Assine e identifique-se:** Agora sim. No último parágrafo você escreve seu nome e algo como “Acadêmico do Curso de..... da cidade de”

4.2.2 Resenha Acadêmica Descritiva

Os passos são exatamente os mesmos, excluindo-se o passo de número 5. Como o próprio nome já diz, a resenha descritiva apenas descreve, não expõe **A** **OPINIÃO** do resenhista.

a) **Apresente o tema:** diga ao leitor qual é o assunto principal dos textos que serão tratados e o motivo por você ter escolhido esse assunto.

b) **Resuma os textos:** utilize um parágrafo para cada texto, diga logo no início quem é o autor e explique o que ele diz sobre aquele assunto;

c) **Conclua:** você acabou de explicar cada um dos textos, agora é sua vez de opinar e tentar chegar a uma conclusão sobre o tema tratado.

d) **Mostre as fontes:** coloque as referências de cada um dos textos que você usou;

e) **Assine e identifique-se:** coloque seu nome e uma breve descrição do tipo “Acadêmico do Curso de.....”

4.2.3 Resenha Temática

Descrevem-se os vários textos que tenham um assunto (tema) em comum.

- a) **Apresente o tema:** diga ao leitor qual é o assunto principal dos textos que serão tratados e o motivo por você ter escolhido esse assunto.
- b) **Resuma os textos:** utilize um parágrafo para cada texto, diga logo no início quem é o autor e explique o que ele diz sobre aquele assunto.
- c) **Conclua:** você acabou de explicar cada um dos textos, agora é sua vez de opinar e tentar chegar a uma conclusão sobre o tema tratado.
- d) **Mostre as fontes:** coloque as referências Bibliográficas de cada um dos textos que você usou.
- e) **Assine e identifique-se:** coloque seu nome e uma breve descrição do tipo “Acadêmico do Curso de

4.3 RELATÓRIOS DE VISITAS TÉCNICAS (VER MODELO NO ANEXO 4)

Normalmente são utilizados para relatar uma atividade de visita a empresas, exposições, museus, ONGS, entre outros. Dependendo do caso pode-se acrescentar ou suprimir itens no relatório. Os relatórios de visita técnica devem seguir basicamente o roteiro disposto:

- ✓ 1ª página: (capa - modelo padrão da FCJ) (ANEXO 1)
- ✓ 2ª página: (folha de rosto – modelo padrão da FCJ) (ANEXO 1)

A partir da folha de rosto na 3ª página:

a) Apresentação

Deve constar especificamente o texto:

Atendendo a solicitação do professor: **(nome do professor que encaminhou a atividade)**, apresenta-se em seguida o relatório das atividades desenvolvidas durante a visita à... **(nome da empresa ou local visitado)**.

Nota: Nessa página deve-se fazer um relatório sobre a empresa ou órgãos visitados, seu histórico, seu objetivo (quando for feira, exposição ou outro evento com objetivo específico), a sua missão, os princípios (se houver), onde se localiza ramo de atividade, Mercado de atuação, outras informações que puder coletar e considerar o pertinente ao trabalho solicitado pelo professor.

b) Objetivos da visita ou do projeto que ocasionou a visita (objetivos do professor ou da disciplinas (s) envolvida (s)

EX:

- Observar o processo de administração ou composição do órgão e seu processamento.
- Conhecer as atividades de desenvolvidas na empresa ou no órgão público.
- Relatar possíveis programas em andamento na empresa ou no órgão público e os seus objetivos.
- Descrever segundo a sua opinião, a importância que se atribui ao SER HUMANO.
- Descrever outros aspectos eventualmente indicados pelo professor que encaminhou a atividade ou visita técnica.

c) Programa (roteiro)

- Chegada a empresa às _____h.
- Visita aos setores: _____, _____, _____.
- Outras atividades: _____.
- Término da visita às _____h.
- Descrição das observações feitas na visita conforme os objetivos determinados pelos professor ou no projeto de visita.

4.4 ARTIGOS CIENTÍFICOS (VER MODELO NO ANEXO 5)

A construção de um artigo científico segue a trajetória de uma pesquisa científica. É necessário, portanto planejar o que será investigado, executar aquilo que foi projetado e comunicar os resultados. É nesta última etapa que surgem diferentes maneiras de apresentar os resultados de uma investigação: através de uma monografia, *paper*, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, relatórios de pesquisa e na forma de um artigo científico.

Os artigos científicos têm como objetivos ampliar e divulgar conhecimento. É, portanto, um documento que expressa os dados de uma pesquisa (em andamento ou já concluída) e deve ser apresentado segundo a Norma Brasileira NBR 6022, de 2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normas editoriais adotadas pela publicação periódica científica impressa escolhida pelo autor.

Publicação periódica científica impressa é, segundo a ABNT (2003a, p. 2),

[...] um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

O ISSN ou *International Standard Serial Number* é um número padrão aceito internacionalmente que identifica uma publicação seriada de forma única. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da *International Standards Organization ISO 3297*. O ISSN é operacionalizado por uma rede internacional e no Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) atua como Centro Nacional dessa rede, portanto cabe a ele atribuir o ISSN às publicações seriadas.

Artigo científico é “[...] parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. (ABNT, 2003, p. 2).

Os artigos podem ser:

- a) **artigo de revisão:** “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas” (ABNT, 2003, p. 2). Nesta concepção, o artigo de revisão pode apresentar o resultado de uma investigação tanto teórica como

teórico-empírica. O que caracteriza este tipo de artigo é que discute *informações já publicadas*, portanto oriundas de dados secundários;

b) **artigo original**: parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, portanto informações que ainda não foram publicadas.

Independente do tipo – de revisão ou original – o artigo distingue-se dos demais trabalhos científicos pela reduzida dimensão e conteúdo (LAKATOS; MARCONI, 2007).

Um normalmente tem entre 15 a 20 páginas. Deve também conter os seguintes elementos:

- ✓ Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1 – sem sumário)
- ✓ Título
- ✓ Nome completo do(s) autor(es)
- ✓ Nota de rodapé com a filiação dos autores e *e-mail*
- ✓ Resumo e/ou *Abstract*
- ✓ Introdução
- ✓ Revisão da Literatura
- ✓ Metodologia – quando houver um estudo de campo ou pesquisa envolvida
- ✓ Discussão dos Resultados
- ✓ Considerações Finais
- ✓ Referências

QUADRO 4.6: ESTRUTURA DE ARTIGO CIENTÍFICO

Estrutura de Artigo Científico (VER ANEXO 5) (15 a 20 páginas)	
Elementos pré-textuais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1 – sem sumário) ✓ Título e subtítulo (se houver) ✓ Nome do(s) autor(es) ✓ Resumo na língua do texto O resumo é apresentado em parágrafo único, não pode ultrapassar 300 palavras. No resumo deve-se apresentar o objetivo do artigo, contextualização pequena, metodologia utilizada no estudo, anúncio dos resultados. ✓ Palavras-chave na língua do texto: três palavras ou expressões de relevância em seu artigo ou estudo. ✓ Uma pequena nota de rodapé com a filiação dos autores, formação, turma, ano, e <i>e-mail</i>. ✓ Título e subtítulo (se houver em língua estrangeira). ✓ Resumo em língua estrangeira ✓ Palavras-chave em língua estrangeira
Elementos textuais da estrutura básica	<p>Introdução O autor deve incluir na introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação geral do assunto. ✓ Relevância do assunto. ✓ Justificativa sobre a escolha do tema. ✓ Especificação dos objetivos que se pretendem alcançar, explicitando a metodologia adotada para desenvolvê-los. ✓ Referências às principais partes do texto, fazendo uma abordagem generalizada dos conteúdos dos capítulos e subcapítulos. <p>A introdução é uma das últimas coisas a desenvolver num artigo pela natureza de seus elementos, pois anuncia o que será apresentado.</p> <p>Desenvolvimento O desenvolvimento é a parte principal do trabalho. Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em capítulos e subcapítulos que requerem sequência lógica e clareza. Não deve aparecer a palavra desenvolvimento, mas somente os capítulos e subcapítulos.</p> <p><u>O desenvolvimento deve conter:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ As diferentes argumentações provenientes de outros estudos; ✓ As contraposições dos diversos autores; ✓ As próprias posições e ideias do pesquisador; ✓ A discussão do problema e o levantamento dos dados para demonstração da(s) hipótese(s); ✓ Também é importante apresentar as respostas e os argumentos relacionados às questões de estudo levantadas. <p>Considerações Finais É a parte final do trabalho na qual se retomam os principais pontos levantados ao longo do desenvolvimento do assunto. Faz-se uma interpretação do que se elaborou no desenvolvimento e constata-se se os objetivos propostos foram alcançados ou não.</p>

Elementos pós-textuais	Referências Elemento obrigatório. Permite a identificação de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais. As referências devem ser apresentadas sob a forma de listagem, em ordem alfabética , iniciando-se pelo sobrenome do autor. Todas as obras citadas no texto deverão obrigatoriamente figurar nesta lista.
-------------------------------	---

Nota: importante destacar que nos artigos científicos os itens acima descritos, bem como capítulos e subcapítulos aparecem um em sequência ao outro. Não é necessário começar cada capítulo em nova página.

4.5 PAPER

Para a ABNT o paper é um pequeno artigo científico, texto elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, sujeitos à sua aceitação por julgamento.

O *paper* é um trabalho científico que tem como objetivo principal analisar um tema/questão/problema, **por meio do desenvolvimento de um ponto de vista de quem o escreve.** O *paper* geralmente trata do particular ou da essência do problema. Assim, a composição de um *paper* decorre do estudo e do posicionamento de quem o escreve. (VER MODELO NO ANEXO 6)

4.5.1 Estrutura do *Paper*

Um *paper* tem a estrutura de um artigo científico **em poucas páginas**, (um *paper* deve conter entre 5 a 8 páginas. Deve também conter os seguintes elementos:

- ✓ Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1 - sem sumário)
- ✓ Título
- ✓ Nome completo do(s) autor(es)
- ✓ Nota de rodapé com a filiação dos autores e *e-mail*
- ✓ Resumo e/ou *Abstract*
- ✓ Introdução
- ✓ Revisão da Literatura
- ✓ Metodologia – quando houver um estudo de campo ou pesquisa envolvida

- ✓ Discussão dos Resultados
- ✓ Considerações Finais
- ✓ Referências

Estrutura de PAPER (VER ANEXO 6) (5 a 8 páginas)	
Elementos pré-textuais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1 – sem sumário) ✓ Título e subtítulo (se houver) ✓ Nome do(s) autor(es) ✓ Resumo na língua do texto O resumo é apresentado em parágrafo único, não pode ultrapassar 300 palavras. No resumo deve-se apresentar o objetivo do artigo, contextualização pequena, metodologia utilizada no estudo, anúncio dos resultados. ✓ Palavras-chave na língua do texto: três palavras ou expressões de relevância em seu artigo ou estudo. ✓ Uma pequena nota de rodapé com a filiação dos autores, formação, turma, ano, e <i>e-mail</i>. ✓ Título e subtítulo (se houver em língua estrangeira). ✓ Resumo em língua estrangeira ✓ Palavras-chave em língua estrangeira
Elementos textuais da estrutura básica	<p>Introdução <u>O autor deve incluir na introdução:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Assunto/tema do artigo e seus objetivos; ✓ Justificativa do trabalho e sua importância teórica ou prática; ✓ Síntese da metodologia utilizada na pesquisa; ✓ Limitações quanto à extensão e profundidade do trabalho; ✓ Como o artigo está organizado. <p>A introdução é uma das últimas coisas a desenvolver num artigo pela natureza de seus elementos, pois anuncia o que será apresentado.</p> <p>Desenvolvimento O desenvolvimento é a parte principal do trabalho, corresponde 80 a 90% do total de páginas do relatório. Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em capítulos e subcapítulos que requerem sequência lógica e clareza. Não deve aparecer a palavra desenvolvimento, mas somente os títulos dos capítulos e subcapítulos.</p> <p><u>O desenvolvimento deve conter:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ As diferentes argumentações provenientes de outros estudos; ✓ As contraposições dos diversos autores; ✓ As próprias posições e ideias do pesquisador; ✓ A discussão do problema, a metodologia adotada e o levantamento dos dados para demonstração da(s) hipótese(s); ✓ A discussão e análise das informações colhidas e avaliação dos resultados, confrontando se os dados obtidos na pesquisa e o conteúdo abordado nos referenciais teóricos.

	<p>Considerações Finais É a parte final do trabalho na qual se retomam os principais pontos levantados ao longo do desenvolvimento do assunto. Faz-se uma interpretação do que se elaborou no desenvolvimento e constata-se se os objetivos propostos foram alcançados ou não.</p>
Elementos pós-textuais	<p>Referências Elemento obrigatório. Permite a identificação de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais. As referências devem ser apresentadas sob a forma de listagem, em ordem alfabética, iniciando-se pelo sobrenome do autor. Todas as obras citadas no texto deverão obrigatoriamente figurar nesta lista.</p>

Nota: importante destacar que nos *papers* os itens acima descritos, bem como capítulos e subcapítulos aparecem um em sequência ao outro. Não é necessário começar cada capítulo em nova página.

4.6 PÔSTER

O pôster é um meio de comunicação visual. É uma fonte de informação do trabalho realizado, complementada por sua apresentação oral. A rigor, um pôster é um sumário e uma divulgação daquilo que foi pesquisado. (VER MODELO NO ANEXO 8)

a) **Dicas de como preparar um pôster:**

Tente ser efetivo na disposição visual dos dados. O pôster é um resumo ilustrado. Mostre o que mais importa de sua pesquisa - o que foi realizado, como foi realizado e o que se recomenda ou se conclui. Evite focar os métodos. Os resultados e implicações são mais relevantes. Utilize gráficos, figuras e textos, preferencialmente coloridos, bem distribuídos ao longo do pôster (evite número excessivo de cores). Utilize títulos para destacar objetivos, resultados, conclusões, etc. Organize em colunas as sessões para melhor visualização e leitura. Minimize texto, use gráficos, figuras etc. Blocos de textos devem conter aproximadamente 50 palavras. O texto deve ser visível a uma distância de um metro, aproximadamente.

b) Texto

Utilize para o título fonte 90 pts, negrito. Para os subtítulos utilize fonte 72 pts. Nesta área coloque: Título do plano de trabalho, Autores e Departamento. O restante do pôster deve conter: Introdução, Metodologia, Resultados, Conclusões e, se necessário, Agradecimentos. As Referências (somente as mais importantes). Os Textos auxiliares podem ser em fonte 18 ou 20 pts. Não se esqueça de verificar ortografia antes da impressão final.

c) Disposição Visual

Tamanho recomendado para o pôster: Largura – 90 cm Altura – 100 a 120 cm. É obrigatório que o pôster seja confeccionado com cordão para pendurar.

4.7 TRABALHOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO, TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: PLANO DE NEGÓCIOS; ESTUDOS DE CASO OU MONOGRAFIAS

Durante sua formação possivelmente serão solicitados trabalhos acadêmicos de pesquisa sobre tema específico. Estes exigem certo padrão a ser seguido pelos estudantes.

Também após sua formação terá que desenvolver um TCC ou TC. Todos esses trabalhos requerem elementos pré-textuais que também são padronizados pela FCJ. Para cada um desses trabalhos pode haver inserção ou supressão de itens ou seções conforme a natureza do trabalho exigido. Essas por sua vez serão indicadas pelo seu professor orientador ou pelo professor de metodologia da pesquisa.

De modo geral há procedimentos que baseiam-se nas normas da ABNT.

Quanto à estrutura recomendada para um trabalho acadêmico compreende partes pré-textuais, textuais e pós-textuais.

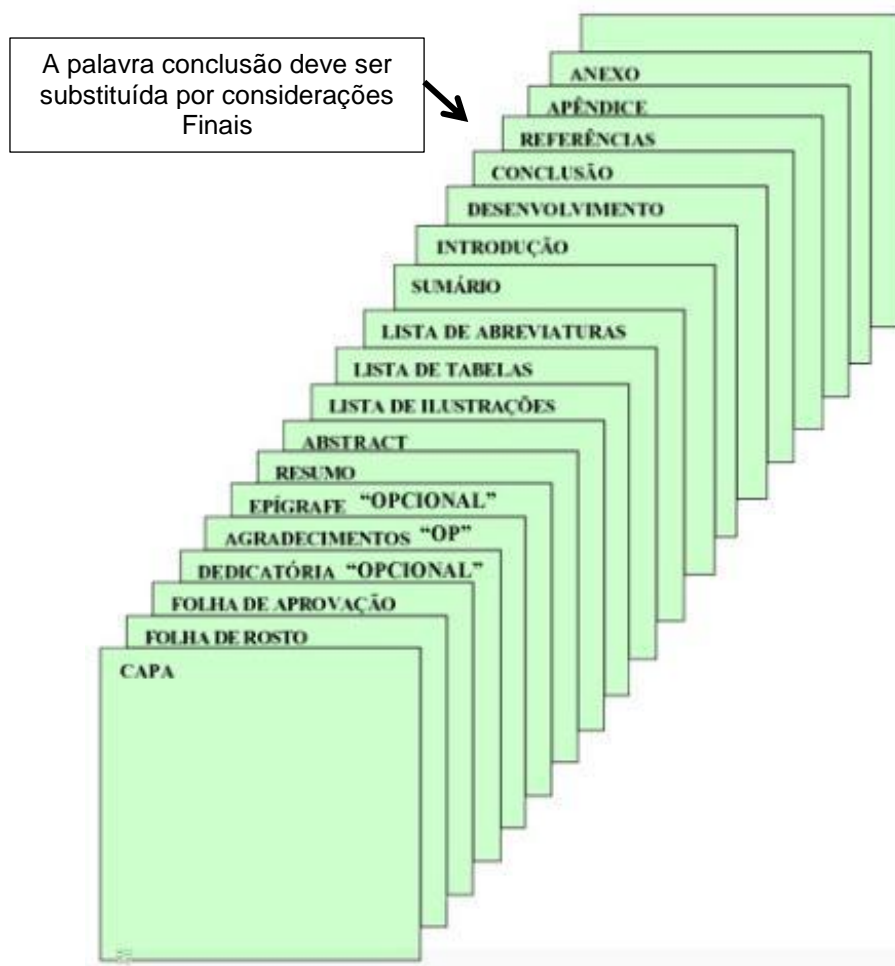
Trabalhos acadêmicos, Plano de negócios, Estudo de caso, Monografias, Dissertações e Teses seguem a seguinte disposição de elementos:

QUADRO 4.7: ESTRUTURA DE PETC, ESTUDO DE CASO, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

Estrutura	Elementos
Pré-textuais	Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1) Lombada (opcional) quando o pesquisador coloca seu trabalho em capa dura. Folha de rosto Folha de aprovação (para Plano de Negócios, Estudo de Caso, Monografia, Dissertações e Teses) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo da língua vernácula Resumo da língua estrangeira Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário
Textuais	Introdução Desenvolvimento (dividido em capítulos e subcapítulos conforme especificações de cada curso) Considerações Finais
Pós textuais	Referências Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (s) (opcional)(is)

Na sequência ilustração da organização de Monografia ou trabalhos acadêmicos de graduação. Importante lembrar que o acadêmico pode suprimir os elementos opcionais dos trabalhos encaminhados pelos professores durante o curso.

FIGURA 4: ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE ESTRUTURA DE PETC, ESTUDO DE CASO, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES.



Fonte: Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/magoo/ABAAAAL58AF-6.jpg>

Outros trabalhos acadêmicos, seguem a seguinte estrutura.

Quadro 4.8: Trabalhos Acadêmicos

Estrutura	Elementos
Pré-textuais	Capa Capa/Folha de Rosto (ver capa e folha de rosto do anexo 1) Folha de rosto Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário
Textuais	Introdução Desenvolvimento (dividido em capítulos e subcapítulos conforme especificações de cada curso) Considerações Finais
Pós textuais	Referências Glossário (opcional) Apêndice (s) (opcional)(is) Anexo (s) (opcional)(is)

4.7.1 A Capa (VER MODELOS DE ELEMENTOS NO ANEXO 1)

É a primeira folha do trabalho, mas não é contada para efeitos de paginação. Elemento obrigatório que serve de proteção externa do trabalho e para identificar aspectos essenciais como:

- a) Nome da instituição
- b) Nome do autor
- c) Título e subtítulo se houver
- d) Local da instituição onde deve ser apresentado
- e) Ano de depósito (da entrega).

4.7.2 Folha de Rosto

É o elemento obrigatório que apresenta no anverso da folha:

- a) Nome da instituição
- b) Nome do autor

- c) Título e subtítulo (se houver)
- d) Natureza e objetivo; nome da instituição e área de concentração.
- e) Local de apresentação
- f) Ano de depósito.

4.7.3 Sumário

Propicia uma visão geral (macro) do trabalho e permite localizar as diferentes partes que compõem o texto; -[...] é a enumeração das principais divisões, seções, e outras partes de um documento na mesma ordem. Não deve ser confundido com o índice ou listas. Além desta indicação dos tópicos desenvolvidos no trabalho (guia de leitura), através do sumário o leitor pode perceber se há uma elaboração coerente e coesa do texto, se há uma evolução progressiva das ideias tratadas no decorrer do trabalho acadêmico. O sumário pode ainda auxiliar a forma de documentar, selecionar e organizar o material consultado durante a pesquisa, ou seja, servirá de elemento norteador no desenvolvimento do texto.

4.7.4 Introdução

Tem o objetivo de situar o leitor no contexto do trabalho. Embora seja a primeira parte do trabalho é a última a ser redigida, porque “é o momento em que o pesquisador tem uma melhor visão do conjunto do texto como um todo” (FACHIN, 2001, p.163). Segundo Köche (1997), a introdução tem o caráter didático de apresentar o que foi investigado e porque foi investigado, as limitações encontradas e a abrangência da investigação. Esse capítulo apresenta:

- a) O que pesquisar? Corresponde ao assunto/tema estudado;
- b) Para que pesquisar? Relativo aos objetivos (geral e específico);
- c) Por que pesquisar? Apresenta a justificativa.

É importante lembrar que essas informações (assunto/tema, objetivos, justificativa) que compõem o capítulo podem ser redigidas em um único texto ou podem compor seções secundárias, como forma de separar as informações.

4.7.5 Desenvolvimento

É a parte do trabalho que sucede a introdução e antecede as considerações finais. É onde são apresentados os resultados e as discussões sobre o assunto/tema. É como diz Vieira (1998, p. 22),

[...] a “razão de ser” do trabalho. Você achou um problema interessante (“Introdução”), leu muito sobre ele (“Revisão da Literatura”) e mostrou como se usa toda parafernália para resolvê-lo (“Material e Métodos”). Mas é só no capítulo “Resultados” que você mostra o que realmente conseguiu [...].

Os resultados são descritivos e a discussão é interpretativa correlacionada com a teoria. A discussão é a parte mais complexa de escrever, pois é onde são explicados os resultados. Não existe uma regra específica para a composição dessa parte do trabalho. Criatividade é essencial na construção de trabalhos acadêmicos. Da mesma forma nada impede que os títulos dos capítulos que normalmente são chamados de “Fundamentação teórica”, “Metodologia do trabalho”, “Discussão e análise de dados”, tenham denominação diferente, assim como sejam incluídos outros capítulos, além dos citados.

4.7.6 Estudo de Casos - Modalidade de TC para os Cursos de Tecnologia

Nos cursos de tecnologia são desenvolvidos Estudo de Caso como modalidade de TC, que é realizado em equipe de quatro integrantes. O tema ou o caso é escolhido pela equipe, e o orientador é determinado pela FCJ.

Entende-se por um “Estudo de Caso” a descrição de forma clara de uma situação organizacional ou ação, compreendendo um plano, programa, meta a ser atingida, uma ação voltada para a melhoria de produtos, processos, criação e/ou modificação de um produto, revisão de planejamento, de metas, estudo de mercado, inovação organizacional, entre outras, em um período de tempo limitado.

As características básicas são:

- a) é um estudo limitado em relação ao tempo, eventos e processos;
- b) é um caso sobre “algo”, que necessita ser identificado para conferir foco e direção à investigação;
- c) apresenta caráter único e específico;
- d) a investigação acontece no ambiente natural e real;

- e) o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de coleta diversificados como observações, entrevistas, questionários, narrativas, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, entre outros (COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 224).

O Estudo de Caso pode ser utilizado com o propósito de explorar, descrever e explicar (YIN, 2001), mas o investigador pode ainda:

- ✓ relatar ou registrar os fatos tal como se sucederam
- ✓ descrever situações ou fatos;
- ✓ proporcionar conhecimento a cerca do fenômeno estudado e,
- ✓ comprovar e contrastar efeitos e relações presentes no caso propondo alternativas. (GUBA; LINCOLN *apud* COUTINHO; CHAVES, 2010).

Assim Estudo de Caso é composto de três partes principais:

- a) **Descrição da situação anterior.** Envolve a identificação dos motivos e causas da situação anterior à ação para a mudança da situação organizacional.
- b) **Descrição da situação atual.** Descreve o desenvolvimento da ação em seus detalhes, identificando as dificuldades, facilidades, pontos fortes, pontos fracos, resultados esperados e obtidos. É o momento em que o autor do caso resgata a base teórica para explicar a ação organizacional. (resgatar a base teórica que envolve a ação organizacional empreendida, buscando explicar o “por que” e o “como”);
- c) **Apresentar sugestões** que contribuam para a melhoria da ação.

O desenvolvimento do Estudo de Caso compreende levantamento de fundamentação teórica a respeito do tema/problema de pesquisa identificado para a empresa estudada, descrição e detalhamento do perfil organizacional, apresentação dos procedimentos metodológicos de pesquisa, apresentação e análise de dados, além de propostas ou sugestões de melhoria com vistas à solução do problema de pesquisa. (MODELO ANEXO 9)

QUADRO 4.9: ESTRUTURA DAS SEÇÕES PARA ESTUDO DE CASO

Seção	Elementos
1	Introdução
2	Fundamentação teórica
3	Perfil Organizacional
4	Estudo de Caso
4.1	Situação atual
4.2	Procedimentos Metodológicos
4.3	Resultados de Pesquisa
4.4	Propostas/Sugestões
5	Considerações Finais

Fundamentação Teórica: refere-se ao levantamento dos conteúdos bibliográficos segundo o tema escolhido para o estudo.

Perfil Organizacional: relaciona-se às informações da empresa. Ramo de atuação. Estrutura organizacional. Produtos/serviços. Missão/visão. Estratégia mercadológica. Outras informações relevantes. Uso de ilustrações como organograma, fotos etc. O desenvolvimento dos conteúdos obedece a normatização constante desse manual.

Estudo de Caso:

Situação atual: trata da descrição detalhada do problema de pesquisa, justificativa e definição do objetivo geral e objetivos específicos.

Procedimentos Metodológicos: relacionam-se aos métodos e técnicas utilizados para a realização das pesquisas de campo. São apresentados neste capítulo: os conceitos de estudo de caso, tipos de estudos de caso, conceitos de pesquisa, classificação dos tipos de pesquisa, classificação dos métodos de pesquisa, estratégias para levantamento de dados, conceitos de população e amostras, tipos de amostra. Também são apresentados o tipo de estudo de caso utilizado, tipo e método de pesquisa, estratégia de levantamento de dados e instrumento aplicado, população, amostra e fórmula para a definição do número de entrevistados, detalhes dos levantamentos de campo e como os dados foram analisados. Com ajuda de *software*, tabelas, análise do conteúdo e como foram organizados os dados coletados para interpretá-los.

Resultados de Pesquisa: refere-se à análise de dados qualitativos e quantitativos com apresentação de gráficos e tabelas. Com o intuito de responder os

objetivos específicos estabelecidos para o estudo em busca de confirmar ou não o problema levantado.

Propostas/Sugestões: apresenta contribuição dos pesquisadores como solução para o problema levantado ou para as situações decorrentes do levantamento dos dados.

4.7.7 Plano de Negócios – Modalidade de TC para as diferentes ênfases do curso de Administração

No curso de Administração em suas diferentes ênfases é desenvolvido um Plano de Negócio como modalidade de TC. O PETC que visa Proporcionar ao acadêmico a possibilidade de aplicação dos conhecimentos teórico-científicos aprendidos na totalidade de seu curso por meio da prática do desenvolvimento de um estudo de viabilidade de negócios, bem como promover a vivência do trabalho em equipe buscando o auto desempenho e o amadurecimento profissional. Assim esse trabalho de TC também é realizado em equipe de quatro integrantes.

O tema ou o Negócio é escolhido pela equipe, e os professores que compõem o núcleo do PETC orientam cada uma das etapas do Plano de Negócios em desenvolvimento.

São três as etapas de desenvolvimento do PETC que segue cronograma de entrega e conteúdos determinados pelo Núcleo de professores do PETC: **RP 1; RP 2; RP 3 .**

Dornelas (2010) “[...] uma ferramenta que se aplica tanto no lançamento de novos empreendimentos quanto no planejamento de empresas maduras”.

É uma ferramenta de gestão que deve ser utilizada por todo empreendedor e/ou administrador que queira transformar seu sonho em realidade. Independente da situação (criação de novos negócios ou mudanças no negócio já existente), o plano de negócios deve mostrar aonde quer chegar, mas também a situação presente. **Tem, portanto, duas visões: a situação presente, com resultado de um diagnóstico atual e um prognóstico, onde são determinadas as ações futuras.**

A estrutura de um Plano de negócios não apresenta regras rígidas, mas deve seguir algumas determinações básicas adaptadas aos objetivos do plano e elementos determinados aqui nesse Guia Acadêmico. A estrutura do Plano de Negócios é apresentada no anexo 10.

4.7.8 Considerações Finais

Decorrem da discussão, é, portanto, resultado da reflexão. Deve haver consistência com o tema e com os objetivos determinados. Em primeiro lugar apresenta um breve resumo sobre a temática abordada, resgatando e concluindo sobre os objetivos (geral e específicos). Por fim, apresenta sugestões e recomendações de novos estudos.

4.7.9 Referências

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação, conforme a NBR 6023, de agosto de 2000.

4.7.10 Apêndice

Texto ou documento elaborado pelo autor do trabalho que tem como objetivo complementar o argumento apresentado. Aparece com letras maiúsculas, travessão e o respectivo título. Ex.: Pesquisa realizada / Questionário / Roteiro de Entrevista.

APÊNDICE A – Nome do apêndice

APÊNDICE B – Nome do apêndice

4.7.11 Anexo

Texto ou documento não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Aparecem em letras maiúsculas, travessão e o título.

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células

ANEXO B – Representação gráfica de contagem glóbulos

5 APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS E TC

Na FCJ, durante suas atividades acadêmicas são solicitadas apresentações de trabalhos. Cada professor estabelece seus próprios critérios de avaliação da apresentação conforme o objetivo de seu trabalho. Contudo, são necessários alguns cuidados e atenção a certos aspectos que fazem a diferença na hora da apresentação.

Independente do trabalho que será apresentado destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Preparação do conteúdo da apresentação:** por mais que você conheça o conteúdo do seu trabalho e tenha segurança em comunicar-se em público, é necessário planejar a apresentação. Ela deverá respeitar o tempo de duração estabelecido pela instituição. O preparo para a apresentação demanda esforço na elaboração de um material adicional que servirá como “base” ou “roteiro”. Se for utilizar apresentação de *slides*, procure não carregar com textos longos e com muitas informações visuais. No *slide* o texto deve ser em tópicos, quadros, gráficos ou até mesmo por meio de esquemas que auxiliem no roteiro de apresentação.
- b) Ansiedade e nervosismo:** encare o nervosismo e a ansiedade como uma condição natural. Mesmo o mais experiente palestrante fica nervoso ao ser submetido à uma avaliação. Caso ocorra algum erro durante a apresentação, não peça desculpas. Errar é humano. No máximo retome o assunto de forma correta.
- c) Conheça o local:** se possível, visite dias antes o local (sala) onde será realizada a apresentação, mesmo que já seja conhecida. Avalie as condições de espaço e recursos disponíveis. No dia da apresentação procure chegar antecipadamente, instalando e testando todos os equipamentos que serão necessários para sua apresentação. Traga arquivo extra em caso de problemas com um equipamento terá outro para socorrê-lo.
- d) Quanto à utilização recursos audiovisuais:** o fato de utilizar projeção de texto e imagens, em si, não é um aspecto positivo para a avaliação. Uma projeção má

empregada pode ser um desastre. Na comunicação do trabalho, a conjugação adequada de som (fala) e imagem (*slides*) pode contribuir muito para o entendimento do assunto. O texto e/ou imagens apresentadas devem primar pela objetividade e sistematização, de modo a SOMAR à sua fala e não se SOBREPOR à ela. Lembre-se que recursos audiovisuais devem ser encarados como COMPLEMENTARES e não autossuficientes.

e) Público alvo: sua exposição deve ser dirigida especialmente aos avaliadores, quando em uma banca de TC. Quando numa plenária, auditório, palestra procure olhar para a plateia em várias direções.

f) Sequência para a apresentação:

Cada apresentação tem sua própria característica de acordo com aquele que vai apresentar o trabalho, no entanto, recomenda-se considerar a seguinte sequência para a apresentação:

- ✓ **cumprimente a banca e/ou aos presentes:** seja cortês no início, mas registre agradecimentos (se desejar) apenas quando concluída a apresentação, do contrário, o tempo empregado para cumprimentar e agradecer pode comprometer o tempo total disponível.

- ✓ **entrega de material adicional e/ou errata:** na sequência, você pode entregar aos membros da banca um material complementar (um roteiro da apresentação, por exemplo) e/ou uma errata(quando for o caso de uma banca de TC) . Na errata são registradas possíveis incorreções da monografia e seus respectivos ajustes. Mas atenção, a errata deve apenas ser entregue. Não mencione verbalmente os erros identificados, nem tão pouco, explique as respectivas correções. Apenas entregue a errata e diga algo como “...ao realizar os estudos e preparativos para esta apresentação foram identificadas algumas incorreções no texto da monografia que, por meio desta errata, consideram-se supridas...”.

- ✓ **introdução:** na sequência, dedique os minutos iniciais para explicitar claramente o objeto, os objetivos, a estrutura adotada no trabalho e outras questões metodológicas de relevo.

✓ **conteúdo:** evidencie os aspectos de destaque de todo o trabalho. Não há dúvida que, para tanto, você vai exercitar seu poder de síntese. Não deixe de descrever conteúdos de cada capítulo, pois, do contrário, você poderá ser questionado sobre a importância do capítulo não abordado.

✓ **conclusão:** recomenda-se retomar o problema e as hipóteses de pesquisa, a fim de explicar, a partir dos estudos realizados, se as mesmas foram ou não confirmadas.

g) postura e vestimenta:

Também em relação à postura e vestimenta não há uma regra absoluta. Procure não utilizar roupas ou empregar gestos exagerados ou inadequados, de modo que possam chamar mais a atenção do que o conteúdo;

Na apresentação procure não ler os slides. Na apresentação há possibilidade de utilizar inúmeros recursos e técnicas. A leitura de um “texto base” de forma integral ou tópica pode ser um delas. Contudo, esta prática na apresentação deve fluir com muita naturalidade.

O olhar deve desprender-se do texto e o ritmo e dicção devem ser envolventes. Na apresentação livre, realizada sem apoio textual direto, é preciso cuidado na distribuição adequada do tempo. Não são raras as situações onde o apego aos detalhes do assunto e explicações prolongadas de partes do trabalho prejudicam a apresentação.

5.1 APRESENTAÇÃO ORAL PARA BANCAS DE TC/PETC NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Cada curso de graduação da FCJ tem sua própria organização para apresentação de TC/PETC de seus acadêmicos. Essa organização é apresentada pelos professores e coordenadores no início do semestre ou do ano nos quais será desenvolvido o TC.

a) Para os Cursos de Graduação/Tecnologia e para os Cursos de Graduação/Bacharelado em Administração nas suas diferentes ênfases

O trabalho de TC/PETC é desenvolvido por um grupo de até cinco integrantes e os mesmos têm de 20 a 30 minutos para apresentação de seu trabalho.

A fonte dos *slides* deve ser 28.

Embora o trabalho seja desenvolvido em equipe, os integrantes receberão avaliações individuais dos membros da banca examinadora.

b) Curso de Graduação/ Bacharelado em Direito

O trabalho de TC é desenvolvido individualmente e refere-se a uma monografia. O Acadêmico tem 20 minutos para apresentação de seu trabalho a uma banca examinadora composta por três professores.

O desenvolvimento da Monografia Jurídica deve seguir o regimento interno do curso de Direito aprovado no colegiado de curso e pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante.

5.2 APRESENTAÇÃO DE TC PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROCEDIMENTOS GERAIS

Em todos os cursos de Pós-Graduação é exigida a elaboração individual de um Trabalho de Conclusão – TC, que deve ser entregue de forma física e apresentado em banca após aproveitamento acadêmico em todas as disciplinas do curso.

O prazo máximo para entrega ou postagem do TC, independentemente do tipo de trabalho adotado (artigo original, bibliográfico; plano de negócio ou estudo de caso), está estabelecido em **até 90 (noventa) dias**, contados a partir da data da aula de Metodologia Científica.

Para entrega do TC, o acadêmico deve seguir as seguintes orientações:

- a) Apresentar o projeto de pesquisa impresso na secretaria da FCJ, de acordo com o Cronograma de TC.
- b) O projeto de pesquisa deve estar alinhado com esse manual de trabalhos acadêmicos da FCJ e, também orientado na disciplina de metodologia da pesquisa.
- c) Após a entrega do projeto de pesquisa será determinado o orientador para o estudo e o desenvolvimento do trabalho de TC.
- d) A primeira orientação será agendada pela Secretaria Acadêmica e as demais serão combinadas entre o acadêmico e seu orientador.
- e) O TC deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica da FCJ da seguinte forma:
 - I – Uma cópia impressa para avaliação do orientador.
 - II – Uma cópia em mídia digital (CD).
- f) Após a entrega, correção e liberação do orientador do trabalho o acadêmico deverá apresentá-lo em banca examinadora no **SIMPÓSIO TEMÁTICO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FCJ**, obedecendo ao Cronograma de TC.
- g) Para a apresentação do TC em banca examinadora o acadêmico deverá entregar com até dez (10) dias de antecedência da data da apresentação os seguintes documentos:
 - i. Três cópias de um resumo expandido de seu trabalho (VER MODELO NO ANEXO 7);
 - ii. Um esboço, em tamanho A4, do pôster para apresentação do TC no Simpósio Temático da Pós-graduação (VER MODELO NO ANEXO 8);

5.3 DAS BANCAS PARA APRESENTAÇÃO DE TC

As bancas de apresentação ocorrerão no SIMPÓSIO TEMÁTICO DA PÓS GRADUAÇÃO DA FCJ

- a) A apresentação do TC em banca examinadora no Simpósio Temático da Pós-graduação será liberada ao acadêmico que obter nota mínima de 7,0 (sete), por média simples, considerando o trabalho escrito, atribuída pelo orientador e pelo professor de Metodologia.
- b) A nota final do trabalho de TC de Pós-graduação será por meio de média simples atribuída pelo professor orientador e pelo professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa, considerando o trabalho escrito e, pela nota dos examinadores na apresentação do TC, que ocorrerá no Simpósio Temático.
- c) Para o simpósio o estudante tem 10 minutos de apresentação por meio do pôster que deve ser confeccionado segundo os padrões do manual de trabalhos acadêmicos da FCJ.
- d) O aluno não aprovado poderá reapresentar o TC, preenchendo protocolo na Secretaria Acadêmica e realizando o pagamento da taxa de serviço correspondente, observando o prazo estabelecido pela IES.

5.4 NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO EXPANDIDO (ANEXO 7)

- a) O resumo expandido deve ser redigido em documento no formato Word (.doc) papel A4 com a seguinte formatação de margens: superior 3,5 cm, inferior 3 cm, lateral esquerda 3,5 cm, lateral direita 3 cm, no máximo em até 2 (duas) páginas.
- b) O resumo expandido dever conter:**
 - i. Título

- ii. Nome dos autores e sua titulação
- iii. A filiação institucional dos autores
- iv. Palavras-chave
- v. Resumo com:
 - ✓ Objetivo do estudo
 - ✓ Métodos de pesquisa
 - ✓ Anunciação dos resultados
 - ✓ Considerações finais
- vi. Agradecimentos (opcional)
- vii. Referências

c) Normas para formatação dos itens do resumo

- ✓ **Título**

Fonte Arial 12, negrito, maiúsculas, centralizado, espaço simples.

- ✓ **Nome dos autores**

Fonte Arial 12, normal, centralizado, espaço simples. Logo após o nome dos autores deve ser colocado uma nota de rodapé com:

Afiliação dos autores Fonte Arial 10, justificado, espaço simples, nome do curso e o e-mail dos autores. (Deverá aparecer na nota de rodapé)

- ✓ **Palavras-chave**

No máximo três palavras, fonte arial 12, normal, justificado, espaço simples. Evitar repetir palavras do título nas palavras-chave. Indicar três termos do referencial teórico.

- ✓ **Resumo**

A palavra resumo deve ser escrita em fonte Arial 12, negrito, alinhado à esquerda. Após a palavra resumo deixe uma linha em branco e inicie o corpo do resumo. Este deve ter no máximo 600 palavras. No corpo do resumo a formatação deve ser fonte Arial 12, espaço simples e parágrafo justificado. Em caso de dúvida verifique o modelo de resumo (ANEXO 7).

✓ **Referências**

Lista das principais referências utilizadas no trabalho de TC em ordem alfabética do sobrenome.

5.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO – TC

Os critérios de avaliação valem para todos os cursos da FCJ (Tecnologia , Bacharelado e Pós-Graduação. São divididos em dois tópicos conforme segue:

a) Contribuição teórica ou teórico-prática do trabalho para a área de conhecimento

- ✓ Estrutura coerente do trabalho
- ✓ Introdução (relação do problema de pesquisa com os objetivos propostos).
- ✓ Metodologia (apresentação, de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho).
- ✓ Utilização de referencial teórico atualizado e adequado ao problema de pesquisa.
- ✓ Uso adequado das normas técnicas para trabalhos acadêmicos em conformidade ao padrão estabelecido pela FCJ.
- ✓ Tratamento e análise dos dados e/ou conclusões.
- ✓ Uso da língua padrão e respeito às normas do Roteiro Institucional de TC.
- ✓ Originalidade - apresentação de novas evidências teóricas e empíricas sobre o assunto/tema estudado e a contribuição tanto para a área de conhecimento como para a organização objeto de estudo

b) Quanto à exposição

- ✓ Domínio do assunto.
- ✓ Clareza e objetividade na exposição.
- ✓ Qualidade e organização do material da apresentação.
- ✓ Esclarecimentos prestados aos examinadores.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva de seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

_____. **NBR 6028:** informação e documentação: Resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003

_____. **NBR 10520:** Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005a.

COUTINHO, Clara Pereira; CHAVES, José Henrique. Estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga Portugal, v. 15, n 1, p.221-243. Disponível em:< <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/374/3741511>>. Acesso em: 10 maio 2010.

DORNELAS, José. **Plano de negócios:** o segredo do sucesso do empreendedor. Mito ou Realidade?. Disponível em: <http://www.josedornelas.com.br/>>. Acesso em: 10 maio 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. ver. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAIVA, Marcelo. Uso da pontuação ao lado de aspas. Disponvível em: <<https://www.escolaaberta.com.br/?p=1947> >Acesso em 15.03.2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

**ANEXO 1 – TRABALHOS ACADEMICOS (ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS)
MODELO DE CAPA, FOLHA DE ROSTO, SUMÁRIO**

FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE

TITULO DO TRABALHO

**JOINVILLE/SC
2017**

NOME DO ACADÊMICO

TITULO DO TRABALHO

Pesquisa bibliográfica apresentada à disciplina
XXXXXXXXXXXXXXXXXX, da Faculdade Cenecista de
Joinville, como requisito parcial de avaliação da
disciplina.

Professor: XXXXXXXXXXXXX

**JOINVILLE/SC
2017**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TÍTULO PRIMÁRIO	12
2.1 TÍTULO SECUNDÁRIO	13
2.2 TÍTULO SECUNDÁRIO	14
2.2.1 Título Terciário	15
2.2.2 Título Terciário	16
3 TÍTULO PRIMÁRIO	17
3.1 TÍTULO SECUNDÁRIO	18
3.2 TÍTULO SECUNDÁRIO	19
3.2.1 Título Terciário	20
3.2.2 Título Terciário	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23
SINOPSES DOS APÊNDICES	24
SINOPSES DOS ANEXOS	25

ANEXO 2 – EXEMPLO DE PROJETO DE PESQUISA

FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE

TITULO DO TRABALHO

**JOINVILLE/SC
2015**

NOME DO ACADÊMICO

TITULO DO TRABALHO

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa, como requisito parcial avaliação da disciplina e realização do Trabalho de Conclusão do curso de Direito, na modalidade de Monografia da Faculdade Cenecista de Joinville.

Professor Orientador:
proposta de trabalho: Artigo científico de revisão

**JOINVILLE/SC
2015**

SUMÁRIO

1. OBJETO DE PESQUISA	1
1.1 TEMA	2
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
1.3 JUSTIFICATIVA	4
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	5
2. OBJETIVO	6
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR.....	9
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	10
5. CRONOGRAMA	11
REFERÊNCIAS.....	12

1 TEMA PROVISÓRIO

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS BEM ESTRUTURADO PARA EVITAR A EQUIPARAÇÃO SALARIAL

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema a ser abordado tem como objetivo avaliar a Ferramenta Gestão de Plano de Cargos e Salários para que possa identificar a importância e maneiras mais adequadas para evitar a Equiparação Salarial nas empresas.

3 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos, a estrutura organizacional das empresas tem passado por mudanças progressivas, motivadas pelo crescimento tecnológico, inovações em gestão de pessoas e modernização. É importante avaliar a estrutura do Plano de Cargos e Salários, para que a empresa mantenha sua estratégia alinhada e adequada, revendo as atividades, funções, salários e políticas claras para Recrutamento Externo e Interno. Segundo Paschoal, (1945, p. 94 a 95) Decidir administrar Cargos e Salários é buscar o melhor retorno para esta despesa, identificar que as regras e atitudes servirão como base para se adaptar ao conceito na teoria de tal forma que será aplicado na prática.

O autor ainda afirma que uma política salarial eficaz deve ter, entre outras, as seguintes características:

- Deve estar integrada com as demais políticas e filosofias da organização;
- Deve ser clara e objetiva;
- Deve ser flexível, porém sem levar a perda do controle;
- Deve ser coerente, conforme o grau de agressividade e competitividade, a política deve ser mais ou menos flexível com o salário de contratação;
- Deve evitar a tendência comum de valorizar mais os profissionais que estão sendo contratados em detrimento daqueles que já trabalham na organização;
- Deve criar condições para atrair, reter e motivar a melhor mão de obra;
- Deve condicionar o crescimento dos salários acima do nível de mercado a uma contrapartida extra de produtividade, medida por intermédio de algum tipo de avaliação;
- Deve levar as chefias a uma análise sistemática dos salários dos empregados;

- Deve ser conhecida, entendida e assumida pelas chefias. A empresa pode ter a melhor política do mercado, mas não colherá resultados na satisfação dos empregados se estes não a perceberem desse modo. A boa comunicação é decisiva. (PASCHOAL, 1945, p. 94 a 95).

O tema abordado proporcionará mais conhecimento sobre o assunto, possibilitando identificar qual a Importância do Plano de Cargos e Salários para evitar a Equiparação Salarial, de forma que comprove se a eficiência da ferramenta e possa ser reestruturada na organização de forma estratégica e preventiva.

É importante destacar que a sociedade contemporânea muitas empresas estão necessitando reavaliar seu quadro funcional onde um dos problemas encontrados são os riscos que cercam a redução de cargo no nível de Liderança e também no momento da contratação de novos profissionais que muitas vezes não se enquadram na tabela salarial da empresa e pelo fato de possuírem as competências exigidas para o cargo são contratadas com salários superiores aos atuais colaboradores e devido esta situação a empresa precisa ficar atenta sobre os requisitos de uma possível Equiparação Salarial. A Equiparação Salarial segundo o art. 461 da CLT, descreve que “Segundo princípio da igualdade salarial, todo empregado deverá receber salário igual desde que preste serviço de igual valor. O art 7º , XXX, da CF dispões sobre esse fato” (ALMEIDA, 2009, p. 89)

Nesse aspecto justifica se a importância da implementação de um Plano de Cargos e Salários adequado as novas exigências sociais e trabalhistas.

2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Por não haver um Plano de Cargos bem estruturado, muitas empresas estão sofrendo Processos Trabalhistas por Equiparação Salarial seja pelo fato de não conhecerem sobre a lei (Art. 461 da CLT) que especifica que os colaboradores que exercem a mesma função e qualidade com um intervalo mínimo de 2 anos devem perceber a mesma base salarial.

Hoje mais do que nunca as organizações precisam ter profissionais capacitados e atualizados com as normas trabalhistas, pois só assim poderão atuar de forma estratégica. Desenvolver a visão holística do negócio é fundamental para conseguir implantar as Ferramentas de Gestão. Desta forma questiona se qual a

Importância do Plano de Cargos e Salários bem Estruturado para evitar a Equiparação Salarial?

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Estudar e compreender a Importância do Plano de Cargos e Salários para evitar a Equiparação Salarial.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Adquirir capacidade técnica para identificar em quais situações se caracteriza uma Equiparação Salarial;
- b) Conhecer quais os Processos que as empresas possam sofrer caso se enquadrem na Equiparação Salarial;
- c) Identificar maneiras para Evitar a Equiparação Salarial por intermédio do Plano de Cargos e Salários.

6 REVISÃO TEÓRICA PRELIMINAR

Texto.....

6.1 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

O Plano de Cargos e Salários é uma metodologia de remuneração fixa mais utilizada nos últimos tempos para motivar e recompensar os colaboradores. Neste método, prevalece o valor que o cargo representa na estrutura organizacional da empresa, dentre outros critérios como resultados, habilidades ou aspectos relativos aos ocupantes do cargo conforme cada descrição de cargo.

Os principais objetivos de Cargos e Salários é conhecer a remuneração para aplicar de maneira estratégica na área de Recursos Humanos, compreender o processo e técnica básica para estruturação e implantação de um Plano de Cargos e

Salários, realizar análise crítica sobre a descrição e especificações do cargo, estabelecer uma política para administração de Cargos e Salários, manter o equilíbrio entre os salários internos e do mercado de trabalho, corrigir distorções salariais, definir responsabilidades, contribuir no processo de recrutamento e seleção, promoções e transferências internas, praticidade para levantamento de necessidades de treinamento e produzir elementos para uma eventual reclamação trabalhista, por equiparação salarial, quanto à diferença salarial existente entre um colaborador e outro.

Equiparação salarial é o direito, estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho, que determina que os empregados que exercerem a mesma função recebam também o mesmo salário. Conforme MARTINS (2014, p. 454) o art. 461 nos traz que sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador na mesma localidade, corresponderá igual salário, sem distinção de sexo, nacionalidade ou idade. Entretanto é de extrema importância também avaliar se a qualidade do trabalho prestado é o mesmo e o tempo na função exercida. Quando houver diferença superior de 2 anos na função entre os indivíduos, não se aplicará a Equiparação Salarial.

A maneira de se evitar a equiparação salarial em uma organização é implantar o Plano de Cargos e Salários, conforme parágrafo 2º, do artigo 461, da CLT:

Os dispositivos deste artigo não prevalecerão quando o empregador tiver pessoal organizado em quadro de carreira, hipótese em que as promoções deverão obedecer aos critérios de antiguidade e merecimento. O quadro de carreiras deverá estabelecer cargos onde as funções a serem exercidas por seus ocupantes sejam efetivamente diferentes uma das outras, sendo obrigatório que este quadro de carreira seja homologado no Ministério do Trabalho e Emprego. (MARTINS, 2014, p. 454)

Importante ressaltar que é fundamental adotar critérios bem definidos, baseados no tempo de serviço e no merecimento de cada colaborador para sua promoção profissional. É de grande valia envolver a área de Recursos Humanos, mais especificamente Gestão de Pessoas para criar e implantar o Quadro de Carreira, pois a ferramenta de Cargos e Salários quando bem estruturada e aplicada tende a eliminar os riscos nos processos trabalhistas por equiparação salarial.

6.2 EQUIPARAÇÃO SALARIAL

Texto

7 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente projeto tem como objetivo através de pesquisa qualitativa, com objetivos exploratórios, estudar e compreender a Importância do Plano de Cargos e Salários para evitar a Equiparação Salarial.

Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que se percebe é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. (ENEPQ 2013, *apud* MARCONI E LAKATOS, 2010).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa também será realizada uma análise de jurisprudência para verificar qual o entendimento que se tem a esse respeito e formular um plano de cargos e salários justos para trabalhadores e para empresa.

CRONOGRAMA

Ano	2008						2008					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento bibliográfico	x	x										
Análise e revisão do material		x	x									
Leituras e fichamentos		x	x	x	x	x	x	x				
Redação primeiro capítulo			x	x	x							
Redação segundo capítulo					x	x	x					
Redação terceiro capítulo							x	x	x			
Introdução e Considerações Finais								x	x	x		
Revisão									x	x		
Apresentação e defesa pública											x	
Entrega da redação final												x

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andre Luiz Paes de. **Direito do Trabalho**: material, processual e legislação especial. 6. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

JUNIOR, José Cairo. **CLT Comentada e Atualizada**. Disponível em <http://cltonline.blogspot.com.br/2010/02/art-461/>> Acesso em Mar/2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SKLOOT, Rebecca. **A vida imortal de Henrietta Lacks**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 454 p.

VILLAR, Cristiane Biazzin¹

As questões éticas em pesquisa têm sido alvo constante de discussão na academia e na mídia, além de fazerem parte da prática diária de qualquer pesquisador.

Rebecca Skloot pesquisou durante 10 anos a história de Henrietta Lacks, uma jovem de 31 anos que faleceu em 1951, vítima de câncer de colo do útero. Isso talvez não tivesse tanta relevância se não fossem dois fatos importantes: o primeiro é que as células de Henrietta geraram as células HeLa, as primeiras células humanas mantidas em cultura e vivas até hoje, e que deram origem a uma revolução na medicina e a uma indústria multibilionária. O segundo é o fato de Henrietta ser negra e humilde e de que as células cancerosas foram extraídas sem consentimento ou conhecimento, seu ou de sua família. Naquela época, era comum a utilização de pacientes de enfermarias públicas sem seu conhecimento para pesquisas, quando diversos pesquisadores acreditavam que, por esses pacientes terem acesso a exames, seria justo usá-los como cobaias para experimentos.

A obra começa com a apresentação da autora, uma jornalista científica, e suas motivações para o desenvolvimento da pesquisa. A autora tomou conhecimento das células HeLa e do grande impacto que causara na medicina ainda na adolescência, porém pouco se sabia sobre suas origens, apenas que eram de uma mulher negra e que haviam sido coletadas nos anos 1950. Durante os anos seguintes, Rebecca, aos poucos, foi colecionando informações a respeito, até que, no final dos anos 1990, decidiu contatar os familiares de Henrietta em Baltimore. A autora não imaginava que aquela ligação telefônica seria o marco inicial de uma trajetória de uma década por laboratórios científicos, hospitais, instituições psiquiátricas, com um grande elenco de personagens. Por conta da ânsia de buscar respostas sobre a origem da cultura de células e do embate ético

¹ Acadêmica de Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas – São Paulo – SP, Brasil. E-mail:

que a cerceava, Rebecca percebeu que lentamente (e por conta do tempo de imersão) acabou tornando-se parte daquela história.

O livro faz paralelos entre a história de Henrietta, principalmente seus últimos dias de vida, e a história dos cientistas que ansiavam por encontrar uma forma de cultivar células, a evolução da biomedicina e a própria saga da escritora em coletar os dados para sua pesquisa.

Dr. George Gey desenvolveu com sua equipe a metodologia de cultura, tipo adequado de esterilização e construiu pessoalmente todo o laboratório à mão (quase tudo utilizando sucata, devido a sua dificuldade de recursos). Foi ele quem recebeu as células de Henrietta, coletadas durante um procedimento cirúrgico para a retirada de um tumor em seu útero, e conseguiu, com sua equipe, mantê-las vivas. Depois da descoberta da cultura das células e de sua incrível multiplicação, Dr. Gey começou a compartilhar essas células com qualquer cientista que tivesse interesse. Uma das primeiras aplicações das células HeLa foi nos testes da vacina contra a poliomielite, pois, nesse mesmo ano, o mundo vivia a maior epidemia da história e ansiava-se por uma vacina. A vacina fora descoberta havia pouco por Jonas Salk, e sua aplicação em crianças só poderia ser oferecida depois de testada em grande escala, pois, caso funcionasse, o soro bloquearia o vírus e protegeria as células. Caso contrário, o vírus infectaria as células e a criança seria contaminada. Os testes nas células HeLa foram um sucesso e, em pouco tempo, a vacina foi distribuída à população.

Pesquisadores começaram, então, a utilizá-las nos mais variados tipos de experimentos: expondo-as a vírus, contribuindo para um avanço imensurável no campo da virologia; posteriormente, submetendo-as a processos de congelamento, nos quais as mais diversas etapas poderiam ser mapeadas durante o processo de multiplicação celular, por exemplo, a identificação exata do número de cromossomos, contribuindo para detecção de distúrbios como Síndrome de Down. Além disso, as células foram submetidas à alta radiação, para analisar os impactos de bombas nucleares, e a pressão, para compreender o impacto em condições extremas de mergulho subaquático ou voos espaciais. Testaram efeitos de esteroides, remédios quimioterápicos, hormônios, vitaminas, estresse ambiental e fizeram os primeiros exercícios de clonagem celular.

A obra apresenta interessantes detalhes sobre a evolução da pesquisa e da medicina, ressaltando alguns atos bizarros dos cientistas da época. Na verdade, nos anos 1950, pouco havia se definido em questões éticas da ciência. Naquela época, não havia regulamentação ou supervisão formal das pesquisas nos Estados Unidos. Tentativas de regulamentação eram seguidas de protestos de médicos e pesquisadores, dizendo que interfeririam no "desenvolvimento da ciência". Em 1947, sete médicos nazistas foram condenados em um Tribunal de Guerra por conduzirem pesquisas inescrupulosas em judeus sem seu consentimento. Daí surgiu o Código de Nuremberg, que, apesar de não ter força de lei, direcionaria todos os experimentos em seres humanos no mundo, trazendo a ideia revolucionária de que o consentimento voluntário do ser humano em participar do experimento era absolutamente essencial e que o paciente deveria ter acesso aos fatos necessários para a decisão.

A família Lacks, no entanto, só tomou ciência da coleta das células de Henrietta 20 anos após sua morte, por conta de um artigo publicado em tributo ao cientista George Gey. Para a família, tratava-se de uma possível imortalidade de Henrietta, e essa ideia os aterrorizou. Por conta da falta de esclarecimento, a família acabou construindo suas próprias teorias quanto à imortalidade das células HeLa, uma mistura de valores morais e religiosos. Atualmente há, até certo ponto, controle das patentes dos materiais biológicos (de propriedade de cientistas, empresas farmacêuticas, universidades) que regulam sua aplicabilidade, mas ainda existe a polêmica quanto à remuneração dos doadores.

O trabalho de Rebecca Skloot é emocionante e envolvente, destacando-se pela preocupação em captar e manter a linguagem dos entrevistados, toda riqueza e sutilezas percebidas nos documentos, fotos, cartas, diários, prontuários médicos e artigos.

A obra traz à tona não apenas uma discussão sobre a polêmica dos experimentos científicos em humanos e da comercialização de material biológico, mas também sobre as questões de gênero, raça, valores, fé, tão presentes durante o processo da pesquisa, inclusive nos estudos organizacionais. Nesse contexto, entre os diversos autores, destaca-se o trabalho de Alcadipani e Rosa (*RAE*, v. 50, n. 4, out.-dez. 2010, *O Pesquisador Como o Outro: uma Leitura Pós-colonial do "Borat" Brasileiro*), que relata como as hierarquias sociais podem manifestar-se na

prática da pesquisa científica nas organizações, reiterando a dificuldade de articular a dicotomia sujeito-objeto. De fato, apesar de os códigos de conduta favorecerem novas formas de reflexão sobre a pesquisa científica em administração, como discutido no livro de Bryman e Bell (*Business Research Methods*, 2. ed., Oxford, 2007), Steven J. Taylor (*Qualitative Sociology*, v. 10, n. 3, 1987, *Observing Abuse: Professional Ethics and Personal Morality in Field Research*), ressalta a impossibilidade da codificação das questões éticas e morais de maneira completa, logo espera-se que o pesquisador seja capaz de balancear as obrigações com a profissão, com a sociedade, com o desenvolvimento do conhecimento e, acima de tudo, com as pessoas estudadas.

O livro é indicado para estudantes dos cursos de administração, história, filosofia, psicologia e profissionais da área da educação que buscam uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem princípios éticos no desenvolvimento da pesquisa.

Em suma, a obra de Skloot incita a reflexão sobre alguns princípios fundamentais que direcionam a integridade da pesquisa científica, como um alerta para a observação criteriosa do papel do pesquisador e a proteção dos participantes de pesquisas científicas, poupando-os de qualquer dano indevido e, conseqüentemente, mantendo a responsabilidade e autonomia do pesquisador no desenvolvimento dos estudos.

VISITA TÉCNICA A 30ª FEIRA INTERNACIONAL DA MECÂNICA

**JOINVILLE/SC
2015
NOME DO ACADÊMICO**

VISITA TÉCNICA A 30ª FEIRA INTERNACIONAL DA MECÂNICA

Relatório de visita técnica a 30ª feira internacional da mecânica apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa, como requisito parcial de avaliação da disciplina sob a supervisão do professor : Celso Martinho

**JOINVILLE/SC
2015**

APRESENTAÇÃO

Visita técnica com alunos do 3º. Módulo do Curso Técnico de Mecânica Noturno e alunos do 4º. Ano do Curso Técnico Integrado de Mecânica, nos dias 20,21, 22 e 23 de maio de 2014.

As visitas foram realizadas sob a coordenação do Prof. Celso Martinho , apoio técnico do Prof. Samuel, e dos servidores Zâmora, Jackson e Alan.

Data : 20 a 24 de maio de 2014

Horário: Terça a sexta das 10h às 19h | Sábado das 9h às 17h

Local: Pavilhão de Exposições do Anhembi – São Paulo – SP – Brasil

Área de 85.000 m² de exposição

Finalidade da exposição: Exposição de mais de 2.100 marcas nacionais e internacionais, com soluções para tarefas em que deseja obter resultados excelentes, com uma alta taxa de qualidade através de processos sustentáveis. Dentre os expositores destacamos a presença da Arcelor Mittal, Romi e Magnaflux. Em exposição mais de 800 produtos desenvolvidos com tecnologia atual do mercado e palestras exclusivas em diferentes áreas de trabalho.

O objetivo da visita foi verificar a capacidade das empresas no Brasil e internacionalmente verificando a sua capacidade de produzir equipamentos para a produção de rolamentos e potencialidades empresariais.

Para o desenvolvimento da análise na visita a turma foi dividida em 5 grupos com 6 pessoas cada.

Ao visitar o *stand* relacionado ao curso técnico de mecânica, o aluno deveria:

- 1) Identificar o Fabricante e Produto exposto
- 2) Fotografar o *stand* e o produto
- 3) Analisar e apresentar as características técnicas e a aplicabilidade ou não no seu cotidiano.
- 4) Identificar se o produto gera ganho econômico com a sua utilização para a empresa e sociedade (produtividade, lucro, desenvolvimento tecnológico, empregabilidade)
- 5) Identificar se o projeto das máquinas e equipamentos contemplam medidas de controle ambiental e de segurança para a sua operação

INÍCIO DA VISITA

No salão do hotel foi realizada uma reunião com os grupos, com o objetivo de apresentar as empresas expositoras destacando a importância do evento, bem como a aplicação dos equipamentos e experiências vivenciadas no cotidiano das empresas.

Em seguida os grupos seguiram o seu roteiro de visita. A primeira empresa analisada foi a **CLIMBER EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS**.

É uma empresa 100% brasileira que atua, desde 1986, no segmento de fabricação de equipamentos destinados ao transporte e movimentação de cargas, desenvolvendo projetos que atendam às necessidades especiais do setor, além de sua linha de equipamentos padrão. Focada na fabricação de pontes rolantes, talhas elétricas de cabo de aço e de corrente, braços giratórios, pórticos manuais e elétricos, monovias e sistemas modulares.

O aspecto que mais chamou a atenção dos alunos foi o sistema de segurança por ter precisão do peso antes de colocar na esteira.

GRUPO CNC

Fabricante de tornos e fresadoras didáticas e industriais a CNC. Prestador de serviços de usinagem: retificação de barramentos e peças planas de até 12.000mm x 2.500mm e com peso de até 60.000 kg. Reforma e modernização de máquinas-ferramenta: leves, pesadas e extrapesadas. Adaptação de máquinas-ferramenta nas normas de segurança NR10 e NR12. Manutenção de campo em máquinas-ferramenta de qualquer modelo e fabricante.

Este stand chamou a atenção dos alunos por se tratar de mini equipamentos (mini tornos e mini fresadoras) considerando que estes equipamentos seriam muito interessantes para o aprendizado prático no IFES.

MAGNAFLUX

É líder mundial no fornecimento de soluções completas para Ensaio Não Destrutivo por Partículas Magnéticas e Líquidos Penetrantes.

Por meio de uma cultura de constante inovação e aperfeiçoamento, tem como objetivo fornecer soluções específicas para cada cliente através de produtos superiores, de alto desempenho e qualidade, além de um atendimento diferenciado e suporte qualificado.

As soluções da MAGNAFLUX são encontradas no mundo todo, em diversos ramos industriais: aeroespacial, automotiva, bens de capital, engenharia civil, bens de consumo duradouros, metalurgia, mecânica, naval, militar, petroquímica, e várias outras aplicações.

Dentre as aplicações fornecidas pela empresa podemos citar: líquidos penetrantes visíveis, líquidos penetrantes fluorescentes e diversos equipamentos para aplicação de partículas magnéticas.

Observaram o equipamento *YOKE* - Equipamento de magnetização portátil para uso em ensaios não destrutivos por partícula magnética. Programa (roteiro)

Além desses equipamentos a Magnaflux também desenvolve um bom trabalho na produção de acoplantes de uso geral em especial para o ensaio de ultrassom. Importante observar que esses acoplantes obedecem a legislação ambiental.

SISMA DO BRASIL

A Sisma do Brasil é a filial brasileira da empresa SismaSpA, desenvolve máquinas com sistemas à laser. A SismaSpA desenvolve e produz duas linhas de produtos: o laser Nd: YAG para solda, marcação 2D, 3D, gravação profunda e micro-corte, e o laser de fibra, que segue o mesmo sucesso do laser YAG. Dentre os novos produtos estão a máquina de solda laser modelo SWA, a mesa de trabalho LWS, a máquina de gravação colorida modelo Big Smark 400F e ainda, a máquina de sinterização a laser, modelo My Sint.

O que chamou a atenção dos alunos foi o vidro especial no equipamento de solda que protege o operador dos raios nocivos a pele e aos olhos, além do equipamento atender os requisitos da NR 12.

SIDEROS / DEVCON

A Sideros é uma empresa fundada em 1992 com sede em São Paulo, dedicada à comercialização de materiais e equipamentos com tecnologia de ponta.

Parceiros e Produtos:

- Calderys - Materiais Refratários
- Cogebi - Materiais Isolantes para Fornos
- Devcon - Massas a base de epóxi para manutenção e Revestimentos;
- Hagenburger - Peças Pré-moldadas e Tampões Refratários
- Nabertherm - Fornos para Fusão de Metais e para Laboratório.

Foi destaque para os alunos a solução no reparo de peças e componentes/ revestimento de maquinas com uso da massa epóxi (polímero), fornecido pela empresa Devcon, que é alemã.

MITUTOYO

Multinacional japonesa atuando mundialmente há mais de 80 anos e operando no Brasil há mais de 40 anos, a Mitutoyo Sul Americana vem produzindo uma ampla gama de instrumentos e equipamentos de medição de alta exatidão. Nas modernas instalações da sua unidade fabril em Suzano, além da fabricação dá - se o desenvolvimento de novos produtos, muitos dos quais com tecnologia 100% nacional, visando atender tanto o mercado nacional como mundial.

Em laboratório acreditado pelo Inmetro integrando a RBC e medição de peças em laboratório com rigoroso controle ambiental.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO EQUIPAMENTO PJ-A 3000

- Projetor de mesa para medir peças médias e pequenas; Vertical, com rotação e linhas cruzadas; Mesas de coordenadas fácil de operar com ajuste fino; Direto e claro, indicador digital X e Y de fácil leitura, o que garante medições seguras e exatas; Iluminação discópica e episcópica integradas no equipamento; Sistema de medição de ângulo fornecido com acessório padrão; leitura direta de dados de medição no indicador digital de 6 dígitos que permite medições seguras e exatas; transferidor de ângulo acoplado, selecionável para leitura em graus ou decimal.

FLOW WATERJET

A FlowWaterjet possui mais de 50 anos de experiência em equipamentos de corte com jato de água que cortam praticamente todos os materiais (metais, pedras, vidro, etc.) com grandes espessuras e equipamentos de preparação de superfícies.

Principais características do equipamento de corte com jato de água

Versatilidade

Os equipamentos de jato de água da Flow permitem cortar uma gama de materiais com facilidade. Seja qual for o formato ou dimensão, o nosso *software* torna a tarefa fácil.

Capacidades Expandidas

Seja qual for o seu negócio - automotivo, aeroespacial, pedras, ferramentas, matrizes, juntas, fábrica ou prestador de serviço - você poderá cortar metal, pedras, plásticos, compósitos, vidros, cerâmicas, borrachas e muito mais, sem zona térmica afetada (ZTA), com acabamento superior e com um único equipamento.

Menos Perda de Material e Menos Custo na Produção

Os equipamentos de jato de água da Flow são capazes de cortar peças sem rebarbas, nem zona térmica afetada. Cortando com precisão, limpeza e poupando-lhe tempo e dinheiro por permitir a maior utilização do material.

Tecnologia Complementar Existente

Muitos prestadores de serviço adquirem equipamentos de corte com jato de água para suas aplicações e trabalham também com outras tecnologias de corte como eletro erosão, laser, plasma e fresa.

A Tecnologia

O coração de um sistema de corte com jato de água é a bomba de pressão ultra elevada. Saiba mais sobre as bombas de pressão ultra elevada da Flow em nossa seção de produtos.

MACH 2C - O modelo Mach 2c é a perfeita combinação de performance e projeto robusto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita na 30ª.feira de mecânica, proporcionou uma visão ampla da evolução tecnológica em diversos setores do segmento da mecânica, em especial o sistema de controle e de medições para o acompanhamento da manutenção preditiva.

Possibilitou também aumentar o número de contatos com fornecedores de equipamento de pequeno e grande porte, conhecer e contatar fornecedores de materiais consumíveis.

Apresentou novas oportunidades de aplicação e emprego de equipamentos por parte dos professores, funcionários e alunos que estiveram presentes no evento.

**ANEXO 5 – EXEMPLO DE ARTIGO CIENTÍFICO BASEADO NA NBR 6022,
2003.**

O PERFIL INTRAEMPREENDEDOR DE ACADÊMICOS INGRESSANTES DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE JOINVILLE, SANTA CATARINA.

Elaine Cristina Borges Scalabrini*
Bruno Diego Barauna**

RESUMO

Embora empreendedorismo não seja um termo recente, estudos que têm como foco este assunto, se tornaram mais evidentes nas últimas décadas. Recentemente, há pesquisadores analisando conceitos correlatos, como o intraempreendedorismo, que pode resumidamente ser definido como a prática das características empreendedoras dentro de uma organização. Assim, com o objetivo de identificar o perfil intraempreendedor em acadêmicos ingressantes de um curso de graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior – IES, localizada na cidade de Joinville, norte do estado de Santa Catarina realizou-se esta pesquisa que, caracteriza-se como mista e descritiva. Em uma amostra intencional de cento e quinze acadêmicos foram aplicadas a Escala de Potencial Intraempreendedor e a Escala de Predisposição a Assumir Riscos Calculados. Os resultados apontam que os ingressantes possuem pouco perfil intraempreendedor, principalmente pelos baixos índices nas variáveis riscos e potencial de intraempreender. Estes dados podem contribuir para futuras reestruturações do curso, focando principalmente no aspecto empreendedor.

Palavras-chave: Intraempreendedorismo. Empreendedorismo Corporativo. Estudo de Perfil; Riscos.

ABSTRACT

Although entrepreneurship is not a new term, studies with this focus, have become more apparent in recent decades. Recently, some researchers analyzing related concepts such as intrapreneurship, which can briefly be defined as the practice of entrepreneurial characteristics within a corporation. Thus, this research was realized with the aim of identifying the academics' intrapreneur profile of a Business Administration from an Institution of Higher Education, located in the city of Joinville, northern state of Santa Catarina. The study was characterized as mixed and descriptive. In a purposive sample of one hundred and fifteen academic were applied the Intrapreneur Potential Scale and Scale Predisposition. The results showed that the academics have little intrapreneur profile, mainly by the low rates in risk variables and potential intrapreneur. These data may contribute to future restructuring of the courses of this institution, focusing primarily on the entrepreneurial aspects.

* Doutoranda em Geografia pela Universidade do Minho (Portugal), mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, especialista em Planejamento e Gestão Hoteleira pela Universidade do Vale do Itajaí e bacharel em Turismo e Hotelaria pela mesma universidade. Professora titular das disciplinas de empreendedorismo do curso de graduação em Gastronomia da Universidade da Região de Joinville – Univille e dos cursos de Administração da Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ. e-mail: ...

** Cursando especialização em Gestão Financeira e Controladoria pela Faculdade Cenecista de Joinville-FCJ, bacharel em Administração pela mesma instituição. email:.....

Key-words: *Intrapreneurship. Corporate Entrepreneurship. Profile Study. Risks*

1 INTRODUÇÃO

Embora empreendedorismo não seja um termo recente, estudos que têm como foco este assunto, se tornaram mais evidentes nas últimas décadas, e é notável o aumento de publicações científicas com esta temática, tanto em nível nacional, quanto internacional. Os trabalhos apresentam diferentes enfoques, passeando pelas definições do termo, o perfil e as características do empreendedor, a importância deste para o desenvolvimento de determinada região, a sua aplicabilidade, entre outros. Recentemente, há pesquisadores analisando conceitos correlatos, como o empreendedorismo social e o intraempreendedorismo. Este último pode resumidamente ser definido como a prática das características empreendedoras dentro de uma organização.

Autores que trabalham com o tema de análise do perfil empreendedor e intraempreendedor têm se dedicado em como estes podem auxiliar na compreensão do comportamento dos profissionais dentro de uma organização, e, também, na adequação da cultura organizacional para atender as necessidades de profissionais com o perfil e características empreendedoras. Neste sentido, e com olhares voltados ao intraempreendedorismo, sugeriu-se o presente estudo, que foi realizado com o objetivo de identificar o perfil intraempreendedor em acadêmicos ingressantes de um curso de graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior – IES, localizada na cidade de Joinville, norte do estado de Santa Catarina.

De acordo com o guia Joinville em Dados (2013), a cidade possui 45.663 empresas, sendo, 1.673 no ramo da indústria, 21.182 de serviços, 13.454 do comércio; ainda conta com 6.152 autônomos e 3.202 microempreendedores individuais e se apresenta como o principal pólo econômico e tecnológico do estado de Santa Catarina. Tem um Produto Interno Bruto - PIB de R\$ 18,4 bilhões e PIB per capita de R\$ 35,8 mil. Um dado interessante a ser considerado por este estudo é o número de trabalhadores com carteira assinada, que, segundo o guia, são 209 mil pessoas, o que ajuda a avaliar as características e o perfil intraempreendedor.

A escolha pelos acadêmicos ingressantes foi para compreender o perfil dos

jovens que acabaram de ingressar no ensino superior e que, na sua maioria, desempenham atividades profissionais em empresas que não próprias, ou seja, de acordo com os conceitos, podem ter o perfil empreendedor, mas ainda não possuem um negócio próprio, passando a aplicar suas características como colaboradores de empresas.

Importante ressaltar a importância deste estudo para a compreensão do perfil intraempreendedor, dando subsídios para que as instituições, futuramente possam rever a estrutura dos cursos de administração, focando neste aspecto intraempreendedor e empreendedor.

Este artigo apresentará, primeiramente, os conceitos de empreendedorismo relacionados aos de intraempreendedorismo, seguido da metodologia de trabalho, a discussão dos resultados e as considerações finais.

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DO TERMO INTRAEMPREENDEDORISMO

Como bem é defendido por Dornelas (2004), não se pode compreender o que é intraempreendedorismo, sem o entendimento prévio de empreendedorismo. Assim, se faz necessário um breve resgate sobre alguns conceitos referentes ao segundo termo.

Sharma e Chrisman (2007) afirmam que, embora existam inúmeras conceituações para o termo empreendedorismo, as mesmas ainda apresentam contradições.

Na visão de Welter (2011) as teorias a respeito do empreendedorismo devem ser aprofundadas na busca de compreender a interação entre o meio e o indivíduo empreendedor.

Assim, cabe ressaltar que a origem dos estudos podem ser os geradores destas diferenças conceituais. Alguns autores apresentam foco nas questões econômicas, enquanto outros focam seus estudos em questões comportamentais (LIZOTE, *et al.*, 2013).

Em relação às questões econômicas, uma das primeiras definições apresentadas foi a de Richard Cantillon, que relacionou o empreendedorismo com incertezas, citando como exemplo os artesãos que compravam as mercadorias por um preço certo, vendendo-as por um preço incerto (SHARMA e CHRISMAN, 2007).

Nesta busca pela melhor definição do empreendedorismo, não se pode deixar de lembrar de Schumpeter, considerado um dos principais autores sobre o tema, e que desenvolveu estudos que continuam sendo trabalhados na atualidade, ele afirma que o empreendedor é o agente de mudanças, capaz de proporcionar o desenvolvimento nas regiões onde está estabelecido (DORNELAS, 2001). Percebe-se que este conceito está também relacionado ao desenvolvimento econômico.

De acordo com Hisrich e Peters (2009), empreendedorismo pode ser entendido como um processo onde se cria algo novo com valor, onde se dedica tempo e recursos, assumindo-se os riscos necessários (financeiros, psíquicos e sociais), em que, como resultado se espera satisfação financeira e pessoal.

McClelland foi um dos autores a relacionar o empreendedorismo com as questões comportamentais e afirmar que a motivação e a realização são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos empreendedores (DORNELAS, 2001).

Ainda neste sentido, Filion (1999) apresenta o empreendedor como uma pessoa criativa, que busca atingir objetivos e sabe detectar oportunidades de negócios.

Analisando a literatura, percebe-se que, seja no viés econômico, seja no comportamental, os termos mais utilizados nas conceituações são: correr riscos, criatividade e inovação, mudanças e desenvolvimento. (DORNELAS, 2001; BRITTO e WEVER, 2003; CHIAVENATO, 2006; TELTUMBDE, 2006; HISRICH e PETERS, 2009)

Assim, a partir destes aspectos, surgem outras linhas de estudo relacionadas ao empreendedorismo, sendo uma delas o intraempreendedorismo. Este termo foi utilizado pela primeira vez por Pinchot em 1985 e sua obra foi publicada no Brasil em 1989. O intraempreendedor é definido por Pinchot (1989) como “qualquer pessoa dentro da organização que utiliza seu talento para criar e conduzir projetos de caráter empreendedor na organização”.

Corroborando Pinchot (1989), outros estudos sobre o tema apresentam a conceituação do intraempreendedorismo como sendo atividade empreendedora desempenhada dentro de uma organização já existente (DÁVILA e VÁSQUEZ, 2008; HISRICH e PETERS, 2009).

Sharma e Chrismann (1999) defendem que os intraempreendedores devem desempenhar o papel de inovação, renovação estratégica, ter novas ideias de

produtos e mercados e atuar na reengenharia de processos, características similares ao que se apresenta no empreendedorismo.

Cabe destacar que, em algumas publicações o intraempreendedorismo também é denominado empreendedorismo corporativo, ou ainda empreendedorismo interno (MORIANO, *et al.*, 2009).

Sobre os estudos do intraempreendedorismo, alguns dedicam-se a relacionar a cultura organizacional com este tema (ROSS, 1987; DUNCAN, *et al.*, 1988; KURATKO, *et al.*, 1990), enquanto outros estudos, principalmente no Brasil dedicam-se a identificar o perfil empreendedor, como é o caso de Lizote *et al* (2013) que analisou o perfil de colaboradores de instituições de ensino superior e Santos *et al.* (2008) que fez sua análise em profissionais de um hospital. Outras obras se debruçam em revisar teoricamente o tema, tais como a de Dávila e Vásquez (2008) que apresentam uma revisão sobre estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa. Já Moriano *et al.* (2009) dedicaram-se a compreender as razões pelas quais algumas pessoas apresentam o perfil intraempreendedor e outras não. Kuratko *et al.* (1990) desenvolveram uma escala para avaliar o intraempreendedorismo em organizações, analisando a gestão voltada para o intraempreendedorismo, a estrutura organizacional e a remuneração e recompensa.

É importante destacar que, um ponto em comum, nos estudos é, que, a cultura organizacional é fator chave que pode facilitar ou impedir a atuação do intraempreendedor (ROSS, 1987; DÁVILA e VÁSQUEZ, 2008), ou seja, se a empresa não apoiar a aplicação das características, o colaborador não poderá atuar como intraempreendedor.

Com base nisso, se destaca Teltumbde (2006) que afirma que enquanto o empreendedor cria uma organização, o intraempreendedor é o responsável por garantir o sucesso desta organização.

3 CARACTERÍSTICAS INTRAEMPREENDEDORAS

Após a compreensão dos conceitos, e tendo este trabalho o foco de análise de características intraempreendedoras, é importante o conhecimento acerca destas características que, de acordo com a literatura, tem correlação com as características dos empreendedores, todavia quando são evidenciadas por um trabalhador dentro de

uma empresa que não de sua propriedade.

Ser visionário, saber tomar decisões, explorar ao máximo as oportunidades, ser dedicado, determinado e dinâmico, correr riscos calculados, ser inovador, organizado e bem relacionado, ter criatividade, são algumas das características empreendedoras (DORNELAS, 2001; BRITTO e WEVER, 2003; CHIAVENATO, 2006)

Hisrich (1990) *apud* (Christensen, 2005) diz que o intraempreendedor é aquele indivíduo visionário que tem objetivos, planos de ação e são remunerados por isso; sugerem, tentam e experimentam, criam e desenvolvem em qualquer nível na organização e tem responsabilidade e propriedade. Enfim eles dão suporte aos esforços empreendedores..

O que se deve destacar, e está evidente, é que, as características intraempreendedoras serão aceitas e aplicadas em um ambiente/empresa que tem em sua cultura a prática do empreendedorismo (ROSS, 1987; DÁVILA e VÁSQUEZ, 2008; LIZOTE, 2012); entretanto, Duncan *et al.* (1988), dizem que as empresas precisam de intraempreendedores, mas que, ainda não estão preparadas para isso. Cabe salientar que esta análise de 1988 ainda é uma realidade.

Hornsby, Kuratko e Zahra (2002) *apud* Lizote *et al.* (2012) apresentam os fatores que denotam uma organização promotora do intraempreendedorismo. São cinco os fatores a saber: 1) apoio da direção; 2) autonomia e delegação de autoridade; 3) recompensas baseadas no desempenho; 4) tempo disponível para novas ideias; e 5) transparência em relação aos resultados esperados dos indivíduos.

Assim, o encontro entre uma empresa que promove o intraempreendedorismo e um profissional que desempenha constantemente em seu papel correndo riscos calculados, inovando, sendo pró ativo e tendo iniciativa, tendo autonomia e orientação ao lucro (MORIANO, *et al.*, 2009) poderá ser caracterizada como a combinação perfeita.

Portanto, pode se perceber que, as características intraempreendedoras não diferem das abordadas nos estudos de empreendedorismo. Porém fica evidente que, ao ser um intraempreendedor, a pessoa não possui um negócio próprio e está desempenhando suas características em prol dos valores e da missão de um empreendedor que apoia este profissional.

4 METODOLOGIA

Em relação a sua abordagem, esta pesquisa se apresenta como mista, pois, para entender o fenômeno em estudo, aplica técnicas tanto de caráter qualitativo, quanto quantitativo (SAMPIERI, *et al.*, 2013). Em relação aos seus objetivos, apresenta-se como descritiva, pois de acordo com Gil (2008), este tipo de pesquisa descreve as características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos procedimentos tem-se um levantamento, pois se fez uma interrogação direta a população que se desejava conhecer o comportamento intraempreendedor.

Sobre a amostra classificada como intencional, 115 (cento e quinze) acadêmicos preencheram o formulário que foi aplicado presencialmente durante a aula da disciplina de empreendedorismo, no mês de novembro de 2012. O universo da pesquisa era de 155 (cento e cinquenta e cinco) acadêmicos. Destaca-se que, a intenção era contemplar todos os membros deste universo, entretanto, no dia da aplicação da pesquisa, nem todos os estudantes estavam presentes em sala. Desta forma, a amostragem apresenta margem de erro de 4,7% e nível desejado de confiança de 95% (cálculo realizado no programa STATS®). No total, foram contemplados acadêmicos de três turmas dos cursos de graduação em Administração, com ênfases em Empresas e Negócios, Marketing e Negócios Internacionais.

O instrumento de pesquisa utilizado foi a Escala de Potencial Intraempreendedor, desenvolvido por Santos *et al.* (2008). Esta é composta de 49 afirmações. As três primeiras dizem respeito a Intenção de Intraempreender e as demais possibilitam a compreensão do Potencial Intraempreendedor. Também foi aplicada a Escala de Predisposição a Assumir Riscos Calculados, desenvolvida pelo mesmo autor e composta de 10 afirmações. Nas duas escalas, o respondente escolheu a opção que mais se adequava a sua realidade, assinalando em uma escala com graduação de 0 a 10, sendo o 0 discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

Este instrumento foi escolhido, pois se verificou que a sua aplicação nos estudos anteriores foi condizente com os objetivos propostos na presente pesquisa. Convém ressaltar que, o cálculo dos resultados foi feito exatamente como o estudo de Santos *et al.* (2008).

Assim, os critérios 'Intenção de Empreender' e 'Potencial Intraempreendedor'

foram calculados por meio da Escala de Potencial Intraempreendedor. Para se chegar ao resultado da Intenção de Empreender foi considerada a média das notas dadas nas quatro primeiras afirmações da escala. Para o critério Potencial Intraempreendedor foi realizado um cálculo de escores, com uma média final, considerando as notas dadas nos aspectos oportunidade (cinco afirmações), persistência (seis afirmações), eficiência (três afirmações), informações (cinco afirmações), planejamento (quatro afirmações), metas (sete afirmações), controle (cinco afirmações), persuasão (seis afirmações) e rede de relacionamentos (quatro afirmações).

O cálculo da escala Predisposição a assumir riscos calculados, foi feito com base na média da pontuação dada para cada uma das dez afirmações.

Para analisar a confiabilidade, as variáveis referentes ao item Predisposição de Assumir riscos foram submetidas ao cálculo de Alpha Cronbach. Destaca-se que, a literatura demonstra que a indicação de confiabilidade é indicada por um valor de alpha superior a 0,7 (HAIR JR, 2005; SAMPIERI, *et al.*, 2013)

Os dados foram inseridos no *software* SPSS para o tratamento do dados e posterior análise dos mesmos.

A análise das variáveis potencial intraempreendedor e intenção de empreender foram realizadas por meio das frequências (relativas e absolutas), das médias e desvio padrão. Além disso, foi verificada a relação entre as variáveis, utilizando cálculos de correlação e de regressão.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira análise realizada diz respeito ao perfil demográfico da amostra. As tabelas 1 e 2 permitem observar que o maior número de respondentes é do sexo feminino (56,5%), com idade entre 17 e 20 anos (65,2%). Este perfil está diretamente relacionado ao perfil do universitário brasileiro, sendo demonstrado em estudos que afirmam que, a maior parte dos ingressantes em universidades no Brasil são mulheres com uma idade média de 20 anos (IGUE, *et al.*, 2008).

Tabela 1: Gênero

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Feminino	65	56,5
Masculino	50	43,5
Total	115	100,0

Tabela 2: Idade

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
17 a 20 anos	75	65,2
21 a 25 anos	25	21,7
26 a 30 anos	6	5,2
31 a 35 anos	6	5,2
36 a 40 anos	3	2,6
Total	115	100,0

A tabela 3 apresenta a função exercida pelo colaborador na empresa onde desempenha as suas atividades profissionais. Considerando somente o universo dos que responderam a esta questão (pois 37 acadêmicos deixaram este item em branco), tem-se uma maioria de auxiliares administrativos (27%), seguido de estagiários (5,2%). Tendo como público da pesquisa acadêmicos ingressantes, estas funções estão adequadas, considerando que, na sua maioria, são jovens em início de carreira.

Tabela 3: Função Exercida Na Empresa

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Auxiliar Administrativo	31	27,0
Coordenador/ administrador de vendas	3	2,6
Estagiário	6	5,2
Empresário	3	2,6
Auditor de qualidade	3	2,6
Gerente/coordenador administrativo	3	2,6
Outros	17	14,8
Assistente financeiro	2	1,7
Consultor/ Assessor comercial	2	1,7
Vendedor	2	1,7
Analista de crédito	2	1,7

Auxiliar/ promotor de vendas	2	1,7
Desenvolvedor de software	2	1,7
Total	78	67,8
Não respondeu	37	32,2
Total	115	100,0

Os resultados referentes as escalas são apresentados na tabela 4. Assim como na pesquisa de Santos *et. al.* (2008), foi feito o cálculo de Alpha Cronbach para analisar a confiabilidade da escala de Predisposição de Assumir Riscos Calculados. Diferente do resultado apresentado por Santos, o estudo com os ingressantes, teve um índice de alpha de 0,822, o que representa uma boa consistência nas respostas, não sendo necessário eliminar nenhum dos itens que não se correlacionavam.

Em relação a esta escala, o resultado descritivo (conforme tabela 4) é de uma média de 1,68, um desvio padrão de 0,8195 e uma variância de 0,67.

Tabela 4: Estatística Descritiva - Média E Desvio Padrão

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância
Predisposição Assumir Riscos	115	-1,50	4,00	1,6891	,81957	,672
Intenção de Intrapreneender	115	1,25	10,00	7,9801	1,63327	2,668
Potencial de Intraempreender	115	,45	1,94	1,5037	,24250	,059

Considerando a escala de 0 a 10, a média apresentada é muito baixa, indicando que os ingressantes ainda são extremamente receosos no que diz respeito aos riscos. Isso pode ser analisado pela pouca idade dos mesmos e, também por terem recém ingressado em um curso superior.

Eckert *et. al.* (2013) que também desenvolveram estudos de perfil intraempreendedor em acadêmicos de curso de ensino superior, embora com metodologia diferenciada, apontaram que os ingressantes não possuem perfil empreendedor (76%). Esse dado vai de encontro ao resultado apontado na Escala de Predisposição a Assumir Riscos Calculados, pois, sendo a tendência a correr riscos uma característica do empreendedor, os jovens ainda não estão assumindo estes riscos.

Sobre este ponto, é importante destacar que, na IES em questão, os

acadêmicos cursam a disciplina de empreendedorismo (40h/a) e gestão de pequenas e médias empresas (40h/a) no 1º ano, sendo aplicada uma metodologia de ensino interdisciplinar, por meio de projetos. Os alunos, organizados em equipes de dez a treze integrantes, vivenciam na prática os desafios de constituir (elaboração do plano de negócios) e gerir uma pequena empresa em todos os seus aspectos (financeiro, recursos humanos, *marketing* e vendas, produção); no final deste processo, que se inicia no mês de abril e finda em novembro do ano letivo, as equipes apresentam seus resultados de lucro ou prejuízo, e analisam as razões do sucesso ou insucesso. O principal objetivo deste projeto é fazer com que os mesmos desenvolvam as características empreendedoras citadas anteriormente, por meio de atividades práticas.

O que se observa, relacionando isso com os resultados da pesquisa realizada, é que, mesmo passando e vivenciando um papel empreendedor, os acadêmicos ingressantes terminam o projeto sem desenvolver efetivamente uma das principais características que é a de 'correr riscos calculados'. Isso pode fazer com que os professores e conselho diretivo da instituição repensem algumas ações para que o empreendedorismo seja efetivamente incorporado nas atividades de ensino e também no perfil dos acadêmicos dos cursos de administração.

A tabela 4, ainda, apresenta os resultados descritivos dos aspectos Intenção de Intraempreender e do Potencial Intraempreendedor.

Sobre o primeiro é possível afirmar que os acadêmicos ingressantes apresentam intenção em empreender, constatada diante da média de 7,98 (sendo o valor mínimo apresentado 1,25 e o máximo 10) e do desvio padrão de 1,63.

Assim como a questão dos riscos, o potencial de Intraempreender também apresentou índices abaixo do esperado, ou seja os entrevistados apresentaram o mínimo de potencial, comprovado pela média de 1,5037 e desvio padrão de 0,24250. Este é um valor extremamente baixo, considerando a escala de 0 a 10. Destaca-se que não é possível compreender as razões pelas quais se apresentou este resultado, pois o instrumento não apresenta esta possibilidade.

Comparando este resultado com a pesquisa base, percebe-se que os dados foram o oposto. Neste critério o estudo de Santos *et. al.* (2008), com colaboradores de um hospital universitário, apresentou uma média de 8,3 e um desvio padrão de 0,6958, afirmando que seus entrevistados possuíam acentuado grau de potencial

intraempreendedor.

Ainda em relação ao potencial intraempreendedor o estudo de Santos fez uma relação entre a função exercida no hospital (enfermeiro, administrador, entre outros) e o potencial intraempreendedor. No estudo com os acadêmicos, optou-se por não realizar esta análise, pois entende-se que ainda estão há pouco tempo desempenhando as funções e também as fazem em diferentes empresas.

Assim, optou-se por analisar a relação entre a idade e o potencial intraempreendedor. Para a realização desta análise foi utilizada os índices de correlação e de regressão linear, onde o potencial intraempreendedor apresenta-se como uma variável dependente da idade, ou seja, a hipótese é que, quanto maior a idade, maior apresenta-se o potencial.

Aplicando a correlação, evidenciou-se que não há nenhuma relação entre a idade e o potencial intraempreendedor ($p=0,7458$ ou seja $p>0,05$). Em relação a regressão, ou seja, potencial variando em virtude do aumento da idade verificou-se que também não há nenhuma relação ($p=0,745775$ ou seja $p>0,05$).

Em relação a predisposição em assumir riscos verificou-se que não há nenhuma relação com a idade ($p=0,5030$), assim como a intenção de Intraempreender não apresenta relação considerável com a idade do entrevistado ($p=0,2761$).

Portanto, estes números evidenciam não haver nenhuma relação entre idade e potencial intraempreendedor. Novamente, isto pode acontecer em virtude da pouca idade dos entrevistados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica sobre o intraempreendedorismo permite compreender que este é tão importante quanto o empreendedorismo para o desenvolvimento de empresas. Uma organização com uma cultura que permita o desenvolvimento de lideranças e o desempenho do comportamento intraempreendedor pode ter relevante destaque em relação a sua concorrência que não tenha o mesmo comportamento.

Com os resultados apresentados neste estudo, pode-se concluir que, os acadêmicos ingressantes possuem pouco perfil intraempreendedor, principalmente pelos baixos índices apresentadas na variáveis riscos e potencial de intraempreender. Isso pode ter ocorrido devido a pouca idade, ou pela pouca vivencia no mercado de

trabalho. Sendo assim, para melhor compreender as razões pelas quais determinada população não apresenta o perfil e, buscando aprimorar o instrumento de pesquisa, sugere-se a inserção de uma pergunta sobre o tempo de atuação na empresa, para que esta seja possa ser relacionada ao perfil intraempreendedor.

Ressalta-se que os resultados apresentados nesta pesquisa mostraram-se diferentes do estudo que serviu como base, mas considera-se isso por conta das características diferenciadas da amostra pesquisada. Enquanto o primeiro estudo analisou colaboradores de um estabelecimento, este analisou acadêmicos ingressantes em um curso de ensino superior e colaboradores de diferentes empresas.

Sobre o baixo índice relacionado a questão correr riscos, caberia uma sugestão à instituição onde os acadêmicos estudam, que, no decorrer do projeto interdisciplinar realizado durante o primeiro ano, sejam inseridas dinâmicas que possibilitem maior exposição aos riscos, possibilitando uma maior probabilidade de desenvolvimento desta tão importante e fundamental característica empreendedora. Também é válido observar que, em futuras revisões do Projeto Pedagógico de Curso o escopo do empreendedorismo seja mais evidente e melhor trabalhado em todas as disciplinas.

Finalizando, ressalta-se que, diante da observação de uma lacuna na literatura no que tange as razões que estimulam o desenvolvimento de um perfil intraempreendedor e com base na análise desta pesquisa, sugere-se que, estudos futuros explorem exatamente estas razões que fazem com que haja o potencial e a intenção de Intraempreender, relacionando com o ponto de vista das empresas que apresentam a cultura intraempreendedora.

REFERÊNCIAS

BRITTO, F. E WEVER, L. **Empreendedores Brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006

DÁVILA, M. A. T. E VÁSQUEZ, A. G. **Intraemprendimiento**: Una Revisión al Constructo teórico, sus implicaciones y agenda de investigación futura. Cuad. Adm. Bogotá (Colombia). v. 21. n. 35. 2008. p. 37-63

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: Conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**. v. 9. n. 2. 2004. p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001

DUNCAN, W. J., *ET AL.* Intrapreneurship and the reinvention of the corporation. **Business Horizons**. v. 31. n. 3. 1988. p. 16-21

ECKERT, A., *ET AL.* O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. v. 7. n. 2. 2013. p. 61-76

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. v. 34. n. 2. 1999. p. 5-28

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008

HAIR JR, J. F. E. A. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005

HISRICH, R. E PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2009

IGUE, E., *ET AL.* Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**. v. 13. n. 2. 2008. p. 155-164

KURATKO, D., *ET AL.* Developing an intrapreneurial assessment instrument for an effective corporate entrepreneurial environment. **Strategic Management Journal**. v. 11. n. 1990. p. 49-58

LIZOTE, S. A., *ET AL.* Comportamento intraempreendedor: um estudo em instituições de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**. v. 6. n. 1. 2013. p. 233-252

LIZOTE, S. A., LANA, JEFERSON, FARBER, SUSANA GAUCHE, VERDINELLI, MIGUEL ANGEL
Conduta Intra-Empreendedora: Um Estudo em Instituições de Ensino Superior. **Anais XXIII Enangrad**. 2012

MORIANO, J. A., *ET AL.* Identificación organizacional y conducta" intraempreendedora". **Anales de psicología**. v. 25. n. 2. 2009. p. 277-287

PINCHOT, G. **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. Harbra, 1989

ROSS, J. E. Intrapreneurship and corporate culture. **Industrial Management**. v. 29. n. 1. 1987. p. 22-25

SAMPIERI, R. H., *ET AL.* **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013

SANTOS, P. D. C. F., *ET AL.* Potencial e Propensão ao Intraempreendedorismo em Servidores de um Hospital Universitário. **Anais** XIX Congresso Latinoamericano y del Caribe Sobre Espíritu Empresarial. 21, 22 e 23 oct, 2008

TELTUMBDE, A. Entrepreneurs and intrapreneurs in corporations. **Vikalpa**. v. 31. n. 1. 2006. p. 129

WELTER, F. Contextualizing entrepreneurship—conceptual challenges and ways forward. **Entrepreneurship Theory and Practice**. v. 35. n. 1. 2011. p. 165-184

**POLÍTICAS TECNOLÓGICAS PARA PROMOÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR:
INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE**

Viviane Roberto Da Silva Romeiro²Nivaldo Dos Santos³

Resumo

A crescente competição em âmbito internacional tem direcionado as empresas a focar suas estratégias no desenvolvimento da inovação tecnológica. A falta de preocupação em priorizar a capacidade inovativa nas empresas locais ocasionou em importantes impactos aos sistemas nacionais de inovação. A partir do desempenho no comércio internacional, e de acordo com a intensidade tecnológica dos fluxos de exportação, busca-se avaliar os impactos da liberalização comercial e o grau de internacionalização produtiva da capacidade tecnológica da indústria brasileira, partindo do pressuposto que uma crescente participação de produtos de grande intensidade tecnológica representaria um incremento na capacitação competitiva do setor produtivo, e, portanto, na capacidade de promover uma inserção comercial capaz de fomentar um crescimento econômico. A proposta do presente trabalho é discutir algumas questões e tendências em matéria de proteção de conhecimento pelos Direitos da Propriedade Intelectual na era da inovação e analisar a relação entre inovação tecnológica e exportações, enfatizando o papel da política tecnológica para promover o comércio exterior, inserindo-se num debate amplo acerca dos impactos das políticas nacionais de Ciência e Tecnologia no padrão de internacionalização da indústria nacional.

Palavras-chaves: Inovação Tecnológica, Comércio Exterior; Propriedade Intelectual.

Abstract

The increasing competition in international scope has directed the companies to focus its strategies in the development of technological innovation. The lack of concern in prioritizing the innovative capacity in the local companies caused important impacts to the national systems of innovation. From the performance in the international trade, and in accordance with the technological intensity of the exportation flows, It's intended to evaluate the impacts of the commercial liberalization and the degree of productive internationalization of the technological capacity of the Brazilian industry, from the estimate that an increasing participation of technological intensity great products would represent an increment in the competitive qualification of the productive sector, and, therefore, in the capacity to promote an commercial insertion capable to foment a economic growth. The propose of this paper is to argue some questions and trends about protection of the knowledge for the Intellectual Property rights and to analyze the relation between technological innovation and exportations, emphasizing the paper of the politics technological to promote the foreign commerce, inserting in an ample

² Universidade Católica de Goiás . e-mail: viviromeiro@hotmail.com

³ Universidade Católica De Goiás. e-mail: nivaldo@ucg.br

debate concerning the impacts of the national politics of Science and Technology in the internationalization process of the national industry.

1 INTRODUÇÃO

A crescente competição em âmbito internacional tem direcionado as empresas a focar suas estratégias no desenvolvimento da inovação tecnológica. Um dos grandes desafios da economia brasileira é a dificuldade do setor empresarial competir no mercado internacional. A falta de preocupação em priorizar a capacidade inovadora nas empresas locais ocasionou em importantes impactos aos sistemas nacionais de inovação. Sem a participação efetiva das empresas para alcançar a inovação, as empresas se basearam na ideia de que a tecnologia se globalizou e que o investimento estrangeiro seria condição necessária para modernizar o setor produtivo. Não havia estímulos de forma efetiva, para acumulação da capacitação necessária para gerar novas tecnologias. No entanto, o uso crescente de produtos importados teve impacto negativo nas empresas locais. Além disso, existe a dificuldade de incorporar novas tecnologias no processo de produtivo que sejam capazes de assegurar qualidade adequada às normas técnicas estrangeiras. Para isso, as TIB, Tecnologias Industriais Básicas estão incorporadas nesse processo.

Outra dificuldade das empresas brasileiras competirem no mercado internacional pode ser explicada pelo fato de que o perfil das exportações ainda é dominado pelos commodities, quando a estratégia para promover o crescimento das exportações seria estimular o desenvolvimento tecnológico nacional para diversificar a pauta exportadora e assim obter mais valor agregado. A proposta do presente trabalho é discutir algumas questões e tendências em matéria de proteção de conhecimento pelos Direitos da Propriedade Intelectual na era da inovação e analisar as características e evolução da pauta brasileira de comércio exterior agregada segundo sua capacidade tecnológica, inserindo-se num debate amplo acerca dos impactos das políticas nacionais de Ciência e Tecnologia no padrão de internacionalização da indústria nacional. Qual o impacto da internacionalização das empresas com foco na inovação tecnológica no comércio exterior brasileiro? Seria a inovação um fator relevante para analisar a exportação das empresas?

A partir do desempenho no comércio internacional, e de acordo com a intensidade tecnológica dos fluxos de exportação, busca-se avaliar os impactos da

liberalização comercial e o grau de internacionalização produtiva da capacidade tecnológica da indústria brasileira, partindo do pressuposto que uma crescente participação de produtos de grande intensidade tecnológica representaria um incremento na capacitação competitiva do setor produtivo, e, portanto, na capacidade de promover uma inserção comercial capaz de fomentar um crescimento econômico. Para compor o artigo, foi realizada revisão bibliográfica a partir de material já publicado, constituído essencialmente por livros, artigos, dissertações e material disponível na Internet. Houve o estudo aprofundado do tema mediante leitura prévia exploratória para verificar a contribuição de cada obra e, mediante leitura seletiva, através da seleção do material de interesse à pesquisa. Quanto às técnicas de raciocínio, foram utilizados os métodos indutivos e dedutivos. Importante ressaltar que ambas as técnicas se entrelaçam com o método dialético, por ser mais adequada a utilização de uma abordagem metodológica pluralista. Os resultados demonstram que o aperfeiçoamento das tecnologias de inovação, a capacidade gerencial das empresas multinacionais e a uniformização cultural dos países no que se refere aos acordos de Propriedade Intelectual permitem uma organização produtiva internacionalizada.

Os esforços atuais devem, necessariamente, focar o processo de inovação tecnológica com o intuito de aumentar o valor agregado dos produtos brasileiros e a capacidade competitiva das empresas tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

2 A INOVAÇÃO COMO FORMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO

O início da década de 90 foi marcado pela nova sistemática de desenvolvimento econômico baseado na substituição de importações através da transferência de tecnologia. O crescimento do setor industrial brasileiro promoveu o desenvolvimento que foi originalmente baseado em economia agrário-exportadora, para uma economia industrial e diversificada. No mundo globalizado, o desenvolvimento econômico é baseado essencialmente na capacidade de um país gerar, apropriar e aplicar o conhecimento num determinado setor. O capital intelectual das empresas passa a ser a base para configurar seu grau de competitividade. Os ativos intangíveis se constituem como verdadeiras fontes de vantagens competitivas

sustentáveis em longo prazo, necessitando assim a proteção por mecanismos jurídicos, pois não perdem ou adquirem qualquer significado econômico se não forem utilizados.

Assim, os fatores de diferenciação em relação aos concorrentes seriam os ativos cuja proteção passa a ser elemento central nas estratégias das empresas. A inovação compreende o aprendizado e a criação de conhecimento aliados ao desenvolvimento e implementação de produtos e processos. O sistema de inovação pode ser designado como um conjunto de institutos que em conjunto contribuem efetivamente para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Tais institutos envolvem não apenas o governo e instituições de ensino e pesquisa, mas principalmente as empresas, implementando políticas que visam o processo inovador. A análise da evolução do comércio exterior segundo sua intensidade tecnológica parte da premissa de que o perfil tecnológico da pauta brasileira expressa o desenvolvimento e interação da ciência, tecnologia e inovação do país, diante a possibilidade de uma maior inserção internacional no setor produtivo. Assim, quanto maior a presença de produtos de alto grau de tecnologia no comércio, maior a competitividade do produto nacional e de exportação.

A inovação é fator relevante para explicar a inserção brasileira no comércio internacional. As empresas que possuem políticas de inovação têm uma maior probabilidade de exportar seus produtos e, no contexto das empresas exportadoras, aumenta consideravelmente essa possibilidade nas que sobressaem pela capacidade inovadora. Apesar da crescente importância da tecnologia para as exportações, a política tecnológica brasileira é pouco articulada com a política comercial. As atividades que as empresas empreendem para inovar são de dois tipos: pesquisa e desenvolvimento e outras atividades que envolvem aquisição de bens, serviços e conhecimentos externos. A aquisição de outros conhecimentos externos compreende os acordos de transferência de tecnologia originados da compra de licença de direitos de exploração de patentes e uso de marcas, e outros tipos de conhecimentos técnico-científicos para que a empresa desenvolva ou implemente inovações.

Uma grande mudança ocorrida na década de 90 foi a instituição do novo regime de Propriedade Industrial, com a inserção da Lei nº 9.279/96, que buscou garantir uma recompensa dos esforços de inovação e apoiar os investimentos estrangeiros.

3 POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE CULTURA À INOVAÇÃO

Para promover a competitividade capaz de inserir o Brasil no cenário internacional, é necessário garantir o acesso da indústria nacional a bases tecnológicas sob rígida proteção dos direitos quanto à Propriedade intelectual. Em estímulo a um Sistema Nacional de Inovação, o Congresso Nacional Brasileiro aprovou em 2004 a Lei de Inovação Tecnológica. A nova lei estabelece medidas de incentivo à pesquisa através do estímulo de parcerias entre Universidades e o Setor Industrial. Visa também disseminar a cultura de inovação com a participação de Instituições de pesquisas e também promover mecanismos de Incentivos Fiscais de benefícios e de investimentos às empresas.

É o início de um reconhecimento de que não basta apenas desenvolver pesquisa e tecnologia; é preciso transformá-las em novos produtos e processos ou melhorar o que já existe, afim de que os produtos finais sejam desejados pelo mercado. A Lei de Inovação objetiva regular essa relação, proporcionando maior liberdade das Instituições Públicas comercializarem o resultado de seus desenvolvimentos sem licitação e promovendo incentivos para formação de empresas de base tecnológica. A inovação dos produtos brasileiros permitirá a diversificação das exportações, hoje fortemente baseada em produtos agrícolas.

A busca pelo mercado externo faz as empresas participarem de ambientes comerciais extremamente competitivos e a adotarem a inovação como estratégia. Esse é um momento significativo para o setor empresarial brasileiro, porque marca de maneira inequívoca o compromisso do governo em implementar ações e estratégias da Política industrial por meio do apoio ao desenvolvimento do processo de inovação e de fomento à competitividade do setor produtivo. Com o investimento em PI, o Brasil poderá competir no mesmo nível com países industrializados, podendo obter notável crescimento econômico, crescimento nas receitas geradas no exterior mediante o pagamento de *royalties* e vendas de produtos com alto valor agregado relacionados à Propriedade Intelectual.

4 DIREITO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Na era do conhecimento, as vantagens competitivas são baseadas na capacidade de inovação, determinada pelas condições de funcionamento do Sistema de Inovação. O registro de patentes surge como vantagem competitiva por ser um ótimo indicador da capacidade de inovação tecnológica do país. Ela revela as potencialidades e oportunidades que poderão ser exploradas no futuro por novos detentores de patente. É o documento oficial para proteger uma produção ou processo para assegurar a posse de um bem econômico. Após a proteção das invenções, os inventores são obrigados a disponibilizar as informações tecnológicas, a fim de conceder benefícios advindos da invenção à sociedade. A participação do Brasil nos diversos tratados internacionais é elemento essencial de apoio para lidar com as questões relacionadas à Propriedade Intelectual. Em 1883, a Convenção de Paris, primeiro acordo relativo à proteção do conhecimento do qual o Brasil é signatário, marcou o início do processo de integração dos países quanto à nacionalização do Sistema.

Revisada em 1967 em Estocolmo, é hoje aplicada pela maioria dos países, intensificando o processo de globalização da Propriedade Intelectual. Ao final do Século XX, durante a Rodada Uruguaia do Acordo de Livre Comércio e Tarifas – GATT, o Brasil assinou um documento no qual incorporou-se ao Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionado ao comércio - TRIPS, criado pela Organização Mundial do Comércio - OMC. Com sua inserção, assumiu o compromisso de adotar normas e procedimentos eficientes para a proteção do conhecimento. A Lei de Propriedade Industrial incorporou uma série de alterações como resultado de conceitos modernos discutidos internacionalmente em acordos e convenções. No Brasil, o principal agente regulador desses direitos é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, cujas atividades primordiais compreendem o registro de marcas e patentes, desenho industrial e contratos de transferência de tecnologia. Apesar de exigir participação de escritório profissional, o processo de registro de patentes não é complicado como parece.

As barreiras estão relacionadas aos gastos dispendiosos para o registro, e principalmente ao prazo envolvido entre a apresentação do pedido de patente ao INPI até a obtenção do registro, que no Brasil demora aproximadamente sete anos. Devido ao acúmulo muito grande de processos, e falhas na sistemática do INPI, o tempo que se leva atualmente para registrar uma marca não condiz com a rapidez que se espera

de um órgão que atende o setor privado. Além disso, o baixo índice de registro de patentes observado no Brasil ainda é consequência da pouca importância direcionada ao regime jurídico de Propriedade Intelectual.

5 A INTEGRAÇÃO DO PROGRAMAS TIB

No setor produtivo, destaque especial se concede à integração do Programa de Tecnologias Industriais Básicas – TIB, que constitui um conjunto de funções tecnológicas utilizadas pelos diversos setores da economia, que compreende as funções de Metrologia, Normalização e Avaliação da Conformidade. A essas funções agregam-se a Informação Tecnológica, as Tecnologias de Gestão e a Propriedade Intelectual. Para o exportador, o custo para adequar seu produto às exigências do mercado representa uma grande barreira, pois os investimentos necessários para obter certificados de qualidade, registro de marcas e patentes que favoreçam a inserção de seus produtos constituem um fator inibidor de vendas no exterior.

A importância do programa TIB para a competitividade internacional está diretamente associada aos ganhos de produtividade e às exigências dos diferentes mercados. Esse tema se faz presente em todos os blocos econômicos do mundo, em face de sua função na organização da produção de bens e serviços e seu impacto no comércio internacional. Suas funções primordiais compõem: a constituição de mecanismos para estreitar o relacionamento técnico entre entidades brasileiras e estrangeiras; a criação de um modelo propício à constituição de negócios de base tecnológica entre entidades técnicas e empresas e principalmente, promover uma maior presença brasileira no cenário internacional. A importância do desenvolvimento tecnológico como suporte à atividade produtiva tornou-se mais notória com a abertura da economia brasileira à concorrência internacional e com a crescente preocupação de superar as barreiras técnicas de comércio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário estabelecer incentivos à redes de pesquisa na área privada e articular instituições e grupos de pesquisa, objetivando assim criar um Sistema Nacional de Propriedade Intelectual com ampla participação de universidades,

institutos de pesquisa e organizações empresariais. Apesar da crescente importância da tecnologia para as exportações, a política tecnológica brasileira ainda é pouco articulada com a política comercial.

O apoio à inovação através de atividades de Pesquisa e Inovação na empresa ou em instituições de pesquisa pode também ajudar as empresas nacionais a se fortalecerem no mercado internacional. O acesso à tecnologia é condição essencial para o crescimento econômico dos países em desenvolvimento. O Brasil tem condições de contar com uma base sólida para gerar novas tecnologias em áreas estratégicas. A preocupação com os ajustes macroeconômicos tem trazido imenso impacto na acumulação de capacitações, que em longo prazo, serão essenciais para o desenvolvimento econômico.

Os problemas decorrentes do restrito avanço tecnológico podem ser solucionados se o país avançar no campo da inovação e gestão tecnológica. Para que isso ocorra, é fundamental a participação de todos os agentes envolvidos nesse processo. A forma de atuação do Estado quanto às políticas industriais e tecnológicas tem sido alterada significativamente. De maneira geral, alguns impactos no Sistema Nacional de Inovação Brasileiro já podem ser observados, tais como a promoção da privatização parcial dos institutos tecnológicos públicos, na tentativa de obter recursos decorrentes do setor privado; o reconhecimento de que os investimentos às novas tecnologias devem estar interligados ao investimento na capacitação e treinamento de recursos humanos. Ainda, a importância conferida à internacionalização do desenvolvimento de tecnologias tem levado o governo a apoiar as empresas para exportar suas atividades, estabelecendo regras para partilhar e proteger direitos de propriedade intelectual. Os esforços atuais devem, necessariamente, focar o processo de inovação tecnológica com o intuito de aumentar o valor agregado dos produtos brasileiros e a capacidade competitiva das empresas tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Assim, o país deve estar atento ao reconhecimento de que inovação e conhecimento tornam-se cada vez mais visíveis como elementos centrais do crescimento das organizações, e que a inovação é constituída com um processo de busca de aprendizado, socialmente determinado e influenciado por instituições e organizações específicas. Finalmente, observa-se a crescente colaboração dos centros produtos ao conhecimento dado a crescente necessidade do processo

inovador em apoiar avanços científicos em todos os setores da economia. Alcançar um equilíbrio nessa área é, de fato, uma questão central na política de inovação e de propriedade Intelectual dos países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARBIX, Glauco, SALERNO Mario Sergio & DE NEGRI, João Alberto. **Inovação, via internacionalização, faz bem para as exportações brasileiras**. Rio de Janeiro: XVI Fórum Nacional Economia do Conhecimento, crescimento sustentado e inclusão social, 2004.

CHAMAS, C.I.; MULKLER, A.C. **Proteção e exploração econômica da propriedade intelectual em universidades e instituições de pesquisa**. Rio de Janeiro:UFRJ, 2001.

FIRJAN - **O Papel da inovação e da motivação para a competitividade**. Disponível em: http://www.firjan.org.br/notas/media/Paper1_04.pdf Acesso em 14 de Março de 2006.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI.) **Lei da Propriedade Industrial**, Rio de Janeiro, 1996. Ministério da Ciência e Tecnologia-MCT. Sobre a Lei de Inovação. <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8477.html> Acesso em 16 de Março de 2006.

LIM, Linsu. **Tecnologia, aprendizado e inovação**: As experiências das economias de industrialização recente. São Paulo: Editora Unicamp, 2005

SÁENZ, Tirso W. & GARCÍA Capote, Emílio. **Ciência, Inovação e Gestão Tecnológica**. Brasília: CNI/IEL/SENAI, ABPTI, 2002. TIGRE, Paulo Bastos. O papel da Política Tecnológica na promoção das exportações. Disponível em http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_desafio/Relatorio-07.pdf. Último acesso em 31 de Maio de 2006.

VIOTTI, Eduardo Baumgratz & Macedo, de Matos Mariano. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Cam

ANEXO 7 – RESUMO EXPANDIDO

IMPORTÂNCIA DO APERFEIÇOAMENTO DO EDUCADOR E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Barboza, J. V.⁴; Bassani, L. T.⁵; Cavasin, R. S. F.⁶; Pasuch, A⁷

Resumo

Anterior a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) acreditava-se que a graduação era suficiente para a formação docente. A partir da LDB 9394/96 é destacada a necessidade de formação continuada como base de toda e qualquer atuação docente. Para Benincá e Caimi (2004, p.99) a formação continuada é considerada “exigência para o exercício profissional do professor”. Dessa forma, verifica-se sua importância, pois se trata de um momento em que os profissionais da educação podem compartilhar de suas experiências e ampliar seu conhecimento em determinada área. Nesse aspecto, pode-se citar a formação que acontece anualmente no município de Concórdia, que é um modelo de formação proporcionado pelas Secretarias de Educação. Para a formação na área da Matemática que aconteceu em 2012, foi realizada uma parceria com o IFC – Câmpus Concórdia. Nesse momento, foram oferecidos dois dias de oficinas sobre diferentes temáticas, quando o grupo de professores, responsáveis pela organização dos trabalhos, oportunizou a participação de acadêmicas na elaboração, planejamento e vivência de uma oficina, com objetivo de desenvolver possíveis práticas pedagógicas que pudessem contribuir de alguma forma com os professores em seu planejamento e em sua prática de ensino, apresentando diferentes possibilidades para o ensino da trigonometria, abordada nas séries finais do ensino fundamental. Os materiais elaborados na oficina foram impressos e entregues, de modo que o professor pudesse desenvolvê-la, bem como para utilizá-la em uma posterior aplicação com os alunos. Cada professor recebeu o

⁴Graduanda em Matemática – Licenciatura pelo Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia. E-mail:

⁵ Graduanda em Matemática – Licenciatura pelo Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia. E-mail:

⁶ Professora Msc. do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia. E-mail:

⁷Graduanda em Matemática – Licenciatura pelo Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia. E-mail:

seu material, além de coletivamente interagir e participar da oficina. Nesta prática, as metodologias utilizadas constituíram-se em: história da trigonometria, utilização de materiais concretos – com a construção do ciclo trigonométrico e o teodolito – e o jogo do tabuleiro trigonométrico. Através desta dinâmica tornou-se possível interpretar as razões trigonométricas, identificar seus limitantes, revisar os conceitos propostos, e propiciar a contextualização do conhecimento por meio de diferentes aplicações, de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem. As construções do ciclo trigonométrico e do teodolito permitiram interpretar as razões trigonométricas e estabelecer relações entre o material manipulável e os conceitos matemáticos. A história da trigonometria possibilitou a contextualização do conhecimento e a percepção de como os matemáticos iniciaram pesquisas referentes as aplicações sobre a trigonometria. Durante a construção e a manipulação dos instrumentos, percebeu-se que os professores participantes estavam interessados e participaram de toda a oficina, até mesmo contribuindo com suas experiências nos momentos das discussões. Dessa forma, constatou-se que é possível contribuir com os demais professores, na troca de experiências e na vivência de desenvolver oficinas para a formação continuada, pois é importante que o professor utilize de materiais concretos, como os que foram apresentados e desenvolvidos. Com a realização desta oficina, verificou-se a importância da formação continuada e a necessidade da trigonometria estar presente no ensino, pois é utilizada para medir ângulos e distâncias, a fim de resolver problemas oriundos das necessidades humanas. Estas, por sua vez, podem ser advindas das mais variadas situações práticas e teóricas que envolvem não somente problemas internos da Matemática, mas também de outras disciplinas científicas e tecnológicas, o que a torna indispensável na vida cotidiana e escolar dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, salienta-se que esta prática foi viabilizada devido à forma de organização que o município possui e da oportunidade que o grupo de professores da Matemática - Licenciatura possibilitou ao conceder que as acadêmicas compartilhassem com seus professores esse tipo de experiência, que foi considerado um momento de aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Formação continuada, participação de acadêmicas, trigonometria.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M. A. **LDB FÁCIL**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. **Formação de professores**: Um diálogo entre a teoria e a prática. 2 ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2004.

ANEXO 8 – MODELO DE POSTER

A IMPORTÂNCIA DA DEFENSORIA PÚBLICA EM UM ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO



Acadêmico: Bruno Piaz da Silva
Orientadora: Rosane S. Junckes



Apresentação

Esse projeto tem como principal objetivo conhecer e entender a importância da Defensoria Pública para o Estado Democrático de Direito. A Carta Magna de 1988 trouxe um rol imenso de direitos e garantias fundamentais, porém como nossa sociedade é extremamente desigual, as pessoas que não tem condições para arcar com os custos de um advogado acabam se submetendo a situações de humilhação ou até mesmo perda de liberdade. A Defensoria Pública é um órgão novo na história constitucional do Brasil, sendo criada pelo Art. 134 da Constituição Federal de 1988:

Art. 134. A Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado, incumbendo-lhe a orientação jurídica e a defesa, em todos os graus, dos necessitados, na forma do art. 5º, LXXIV).

§ 1º Lei complementar organizará a Defensoria Pública da União e do Distrito Federal e dos Territórios e prescreverá normas gerais para sua organização nos Estados, em cargos de carreira, providos, na classe inicial, mediante concurso público de provas e títulos, assegurada a seus integrantes a garantia da inamovibilidade e vedado o exercício da advocacia fora das atribuições institucionais. (Renumerado pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)

§ 2º As Defensorias Públicas Estaduais são asseguradas autonomia funcional e administrativa e a iniciativa de sua proposta orçamentária dentro dos limites estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias e subordinação ao disposto no art. 99, § 2º (Incluído pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004)

Em países como o Brasil a atuação desse órgão deve ser o mais ativo possível, indo além da mera atuação Judiciária. Como ensina Paulo Galliez, Defensor Público do Rio de Janeiro, "(...) é indispensável o comparecimento do defensor público nas comunidades, não só para transmitir confiança no trabalho a ser desenvolvido, como também para sentir de perto as dificuldades por que passam" ▶

Nesse sentido, ganha relevância o papel da Defensoria Pública, posto que a ela cabe garantir o acesso à justiça para a população necessitada, tendo condições para valer os seus direitos.

Ainda, lembra-se que o estado de Santa Catarina foi o último dos estados da Federação a implantar a instituição. Anteriormente as pessoas carentes eram atendidas pelo sistema da defensoria dativa, função essa exercida por advogados pré-cadastrados.

Em agosto de 2012 entrou em vigor a Lei Complementar Estadual nº 575, que criou a Defensoria Pública no Estado de Santa Catarina e dispôs sobre sua organização e funcionamento. Portanto, devido à atualidade do tema, esse não é objeto de discussão na comunidade acadêmica, porém, como já destacado, é de extrema relevância para o Estado Democrático de Direito, pois cria formas de igualar os direitos entre as diferentes classes sociais.



Objetivos

- Demonstrar o papel da Defensoria Pública em nossa sociedade;
- Examinar a divisão de competências entre a Defensoria Pública Estadual e a Defensoria Pública da União;
- Entender os desafios atuais das Defensorias Públicas (Quantidade de atendimento, orçamento e estrutural);



Metodologia

Pesquisa de natureza qualitativa com análise de referencial bibliográfico e jurisprudencial, a partir dos quais será demonstrado a relevância da Defensoria Pública para nossa sociedade, especificando a relevância do referido órgão para o Estado Democrático de Direito.



Referências

BRANDÃO, Fernanda Holanda de Vasconcelos. **O papel da Defensoria Pública na prestação da assistência jurídica**. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9191 Visualizado em: 10/03/2014.

BRASIL. **Constituição Federal 1988- Código Civil- Código de Processo Civil**, 2ª Edição, Editora Verbo Jurídico.

CAMPO, Hélio Márcio. **Assistência jurídica gratuita, assistência judiciária e gratuidade judiciária**. Juarez de Oliveira editora: São Paulo, 2002.

GALLIEZ, Paulo. **Princípios institucionais da Defensoria Pública**. 2ª edição, Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2007.

SZAFIR, Alexandra Lebelson. **Descasos: uma advogada às voltas com direito dos excluídos**. São Paulo: Saraiva, 2010.



NEPE – NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EMPREENDEDORAS
GRUPO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e ART. 170 e 171

**ANEXO 9 – ELEMENTOS PRÉ E PÓS TEXTUAIS PARA
MONOGRAFIA E ESTUDO DE CASO**

GC TCC	FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE Capa dura preta
FCJ	
2015	CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TITULO/TEMA	ESTUDO DE CASO TÍTULO/TEMA NOME(S) DO(S) AUTOR(ES) GESTÃO COMERCIAL
	JOINVILLE 2015

FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE

**CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ESTUDO DE CASO

TÍTULO/TEMA

NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)

GESTÃO COMERCIAL

**JOINVILLE
2017**

NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)

TÍTULO/TEMA

Estudo de Caso desenvolvido durante a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia da Faculdade Cenecista de Joinville como pré-requisito para a obtenção do título de tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientadora: Prof^a. xxxxxxxxxxxxxxxxx, Dra.

JOINVILLE/SC
2017

Diretor Geral - Interino:
Prof. Tarcisio Tomazoni

Coordenadora de Graduação e Pós-Graduação:
Prof^a. Loucissie Sant'Ana, MSc.

Coordenador dos Cursos de Tecnologia:
Prof. Lino João Mezzari, MSc.

**ESTA PÁGINA É NO VERSO DA
ANTERIOR**

DELETE ESSE QUADRO

Banca Avaliadora composta por:

Prof^a.Nome, Titulação (Orientador)

Prof. Nome, Titulação (Examinador) Prof. Nome, Titulação (Examinador)

Prof. Nome, Titulação (Examinador) Prof. Nome, Titulação (Examinador)

Endereço:

Faculdade Cenecista de Joinville

Rua Coronel Francisco Gomes, 1290

89202-250 – Joinville - SC

Ficha Catalográfica

Obs: Os detalhes de como fazer essa ficha serão fornecidos individualmente, na Biblioteca da FCJ pela bibliotecária. O aluno (a) deve procurar a bibliotecária quando terminar todo o texto da monografia. Lá irá obter o número/registro CDU

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

DECLARAMOS, para os devidos fins de direito, que assumimos total responsabilidade pela autoria e opiniões emitidas no presente trabalho, isentando a Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ), a Gestão do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial, a Banca Examinadora, o Orientador e a Coordenação da Disciplina de TCC de toda e qualquer responsabilidade civil acerca do mesmo.

Joinville (SC), ____ de _____ de 2017.

Professor (a) Orientador(a)

Nome do Examinador 2

Nome do Examinador 3

TERMO DE APROVAÇÃO

O(s) acadêmico(s) FULANA DE TAL, BELTRANO DE TAL E CICRANO DE TAL, apresentaram e defenderam através do Estudo de Caso, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado TÍTULO/TEMA, para a obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Comercial sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL.

Joinville, __ mês de 2017.

Prof. Lino João Mezzari, MSc.
Coordenador dos Cursos de Tecnologia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Prof. Nome, titulação, Orientador

Prof. Nome, titulação, Examinador

Prof. Nome, titulação, Examinador

DEDICATÓRIA
(OPCIONAL)

*Aos meus pais, irmãos, minha esposa _____,
minha filha e a toda minha família que, com muito
carinho e apoio, não mediram esforços para que eu
chegasse até esta etapa de minha vida..*

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho
À minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de
dificuldade.

Aos meus orientadores por estarem dispostos a ajudar sempre.

Agradeço aos meus colegas pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio
nos trabalhos e dificuldades e, principalmente, por estarem comigo nesta caminhada
tornando-a mais fácil e agradável.

Aos meus professores que me ajudaram e me ensinaram o valor do conhecimento.

A Instituição FCJ que sempre foi parte significativa na minha jornada profissional

EPÍGRAFE (OPCIONAL)

“Não dá para separar de todo o homem de sua obra. O homem deixa sempre sua marca, seja boa ou má, por onde vai passando. E isto já se vê nas pegadas que deixamos na praia.”

(William Douglas R. dos Santos, 2005)

ABSTRACT

No máximo 300 palavras, e, parágrafo único, espaçamento simples entre linhas, fonte em itálico

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXX XXX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX

Keywords: _____, _____, _____

Field: *Administration or Law.*

Application Sector: *Service Management or Constitutional.*

LISTA DE FIGURAS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração sequencial para todo o trabalho

Figura 1: Cinco Forças de Porter.....	4
Figura 2: Logomarca.....	15

LISTA DE QUADROS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração por capítulo

Quadro 4.1: Análise da Concorrência.....	14
Quadro 6.1: Descrição de Cargo.....	32

LISTA DE TABELAS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração por capítulo

Tabela 3.1: Previsão de Vendas.....	3
Tabela 4.1: Previsão de Receitas.....	14

LISTA DE GRÁFICOS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração por capítulo

Gráfico 3.1: Evolução das Vendas.....	3
Gráfico 4.2: Receitas por Produto.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS (OPCIONAL)

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Bibliot. – Biblioteconomia

Inform. – Informática

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (OPCIONAL)
Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE SÍMBOLOS (opcional)

Rad - radiano
\$ - subcampo

SUMÁRIO (SOMENTE PARA ESTUDO DE CASO)

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 TÍTULO 1.....	12
2.2 TÍTULO 2	13
2.2.1 Alíneas.....	15
2.3 TÍTULO 3.....	15
2.4 TÍTULO 4.....	16
3 PERFIL ORGANIZACIONAL.....	18
3.1 TÍTULO 1.....	19
3.2 TÍTULO 2.....	19
4 SITUAÇÃO ATUAL.....	18
4.1 SITUAÇÃO ATUAL	19
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4.3 RESULTADOS DE PESQUISA.....	19
4.4 PROPOSTAS E SUGESTÕES	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	35
SINOPSES DOS APÊNDICES	35
SINOPSES DOS ANEXOS	35

SUMÁRIO (SOMENTE PARA MONOGRAFIAS)

1 INTRODUÇÃO	11
2 TÍTULO PRIMÁRIO	12
2.1 TÍTULO SECUNDÁRIO	13
2.2 TÍTULO SECUNDÁRIO	14
2.2.1 Título Terciário	15
2.2.2 Título Terciário	16
3 TÍTULO PRIMÁRIO	17
3.1 TÍTULO SECUNDÁRIO	18
3.2 TÍTULO SECUNDÁRIO	19
3.2.1 Título Terciário	20
3.2.2 Título Terciário	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
SINOPSES DOS APÊNDICES	24
SINOPSES DOS ANEXOS	25

ELEMENTOS TEXTUAIS

A partir desta etapa são apresentadas as seções relativas à Introdução, Desenvolvimento dos Conteúdos e Considerações Finais, elaborados segundo a normatização constante desse manual.

Fonte Arial, tamanho 12, entrelinhas 1,5. Primeira página seção a 5 cm da margem superior, demais 3cm. A primeira folha de cada seção não apresenta paginação.

GLOSSÁRIO (OPCIONAL)

Elementos em ordem alfabética. Fonte Arial 12, espaçamento Simples.

SINOPSE DOS APÊNDICES

A	Roteiro de Entrevista – Especialista em Varejo	Caminho no CD
B	Questionário da Pesquisa Quantitativa	
C		
D		

Observação: Inserir todos os Apêndices após respectiva sinopse.

Exemplo:

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista - Especialista em Varejo
(centralizado) - Fonte Arial, tamanho 12

SINOPSE DOS ANEXOS

A	Convenção Coletiva do Trabalho	Caminho no CD
B		
C		
D		

Observação: Inserir todos os Anexos após a respectiva sinopse.

Exemplo:

ANEXO A - Convenção Coletiva do Trabalho
(centralizado) – Fonte Arial, tamanho 12

ANEXO 10 – ESTRUTURA PARA PETC

GRAD	<p>FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS COM ÊNFASE EM EMPRESAS E NEGÓCIOS, MARKETING ou NEGOCIOS INTERNACIONAIS</p>	
FCJ AEN		
2017		
TÍTULO DO TRABALHO	<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PROJETO EMPREENDEDOR TÉCNICO-CIENTÍFICO</p>	
	<p>TÍTULO DO TRABALHO</p> <p>ALUNO 1 ALUNO 2 ALUNO 3 ALUNO 4 ALUNO 5</p> <p>SIGLA DA EQUIPE</p> <p>JOINVILLE 2017</p>	

FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
**COM ÊNFASE EM EMPRESAS E NEGÓCIOS/ MARKETING/NEGÓCIOS
INTERNACIONAIS**

PROJETO EMPREENDEDOR TÉCNICO-CIENTÍFICO

TÍTULO DO TRABALHO

ALUNO 1
ALUNO 2
ALUNO 3
ALUNO 4
ALUNO 5

SIGLA DA EQUIPE

JOINVILLE
2017

FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
**COM ÊNFASE EM EMPRESAS E NEGÓCIOS/ MARKETING/NEGÓCIOS
INTERNACIONAIS**

PROJETO EMPREENDEDOR TÉCNICO-CIENTÍFICO

TÍTULO DO TRABALHO

ALUNO 1
ALUNO 2
ALUNO 3
ALUNO 4
ALUNO 5

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso do Projeto Empreendedor Técnico-Científico desenvolvido durante a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de _____ da Faculdade Cenecista de Joinville como pré-requisito para a obtenção do título de bacharel em **Administração com Ênfase em Marketing**.

Orientador(a): Prof. Título **Orientador**

Arial, Tamanho 10, espaçamento Simples,

JOINVILLE
2017

Diretor Geral	Prof. Tarcísio Tomazoni
Coordenadora de Graduação e Pós-Graduação	Prof^a. M Sc. Loucissie Sant'Ana
Coordenador dos cursos de Administração, Marketing, Negócios Internacionais, Empresas e Negócios e Gestão de Pessoas	Prof. Espc. Vanderlei Schadeck

Consultores

Metodologia da Produção Científica	Prof. M Sc. Sidneia Pinott Rossi
Planejamento Estratégico	Prof. M Sc. Jose Sidney Miranda Garcia
Marketing	Prof. M Sc. Marco Aurélio Giovannella
Operações	Prof. M Sc. Jeferson Pawlak
Gestão de Pessoas	Prof. Espc. Vanderlei Schadeck
Administração Financeira	Prof. Espc. Ricardo Mafra

Fonte Arial, Tamanho 10

Ficha Catalográfica Deve ser confeccionada por um bibliotecário, seguindo o código de catalogação Anglo-americano vigente. Verificar com bibliotecária da FCJ.

**DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE
&
TERMO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PROJETO**

DECLARAMOS, para os devidos fins de direito, que **assumimos total responsabilidade pela autoria e opiniões emitidas no presente trabalho**, isentando a Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ), a Gestão do Curso de Administração com **Ênfase em Empresas e Negócios/Marketing/Negócios Internacionais** a Banca Examinadora, a Orientadora e a Coordenação da Disciplina de TCC de toda e qualquer responsabilidade civil acerca do mesmo.

Outrossim os signatários deste documento, assumem *ipso facto*, que o presente projeto Técnico-científico poderá ser colocado em prática por qualquer um dos autores aqui nominados na qualidade de sócio. No caso da venda deste projeto a terceiros todos os autores terão direitos iguais sobre a venda.

Autorizamos ainda, a Faculdade Cenecista de Joinville, a utilizar-se do presente trabalho no âmbito de suas pesquisas acadêmicas bem como dos dados neles constantes para a forma que julgar necessário, desde que citada a fonte.

Joinville (SC), ____ de _____ de 2017.

ALUNO 1

ALUNO 2

ALUNO 3

ALUNO 4

ALUNO 5

Fonte Arial, Tamanho 12, Espaçamento Simples

TERMO DE APROVAÇÃO

Os acadêmicos **ALUNO 1**, **ALUNO 2**, **ALUNO 3**, **ALUNO 4**, **ALUNO 5**, apresentaram e defenderam através do Projeto Empreendedor Técnico-científico, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **TÍTULO DO TRABALHO**, para a obtenção do Título de Bacharel em **Administração com Ênfase em Empresas e Negócios/Marketing/Negócios Internacionais** sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Administração de Empresas com Habilitação em **Curso**.

Joinville, ___ novembro de 2017.

Prof. Espc. Vanderlei Schadeck
Gestor do Curso

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Prof. (Título) Fulano de Tal
Orientador

Prof. (Título) Beltrano da Silva
Examinador

Prof. (Título) Ciclano Costa
Examinador

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples

**Fonte Arial, itálico, tamanho 10,
espaçamento Simples**

*Dedicamos o presente trabalho aos nossos familiares
e namorados que souberam entender nossa ausência
para que esta conquista fosse possível.*

AGRADECIMENTOS

Fonte Arial, itálico, tamanho 10, espaçamento Simples.

Agradecemos a todos que direta e/ou indiretamente, contribuíram à elaboração e à conclusão desse trabalho.

FONTE: ARIAL, 10, ITÁLICO, ESPAÇAMENTO SIMPLES.

“Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo que sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter a consciência de quem venceu sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história.” (Augusto Cury)

SUMÁRIO EXECUTIVO

Ideal até duas páginas. Embora o formato de um sumário executivo irá variar de acordo com a especificidade do PETC, este roteiro deve servir como uma visão geral do trabalho.

Fonte: Arial, tamanho 12, espaçamento Simples, sem numeração de seções, dois espaços entre tópicos do Sumário Executivo

Contextualização

Este número inclui um breve relato sobre a empresa, o seu nome, localização. Se já existir, sua breve história e seu sucesso até agora.

Produto / Serviço

Como é auto explicativo, este número irá expandir o produto que a empresa vende ou os serviços que ela oferece.

Público-Alvo

Este tópico (complementado posteriormente por dados) vai dar uma explicação lógica de quem é o nicho de mercado-alvo e por que ele foi escolhido.

Competitividade

Aqui é onde você pode citar qual(ais) são os diferenciais de sua empresa/produto.

Planejamento

As metas e objetivos do negócio precisam ser especificamente citadas. É importante mencionar o objetivo a longo prazo da empresa e também em número específico de anos.

Gestão

Este tópico vai mencionar os nomes da administração da empresa. Se a empresa já é uma empresa, então isso poderia incluir o nome do Presidente, Vice-presidentes e os acionistas-chave da empresa.

Finanças

Este número inclui as projeções de vendas para o ano e as vendas dos últimos anos (se aplicável). Também qual o plano de investimentos para o negócio, de onde virá o capital para o investimento, retorno, taxa de atratividade para os proprietários, sócios ou investidores.

LISTA DE FIGURAS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração sequencial para todo o relatório

Figura 1: Cinco Forças de Porter.....	4
Figura 2: Logomarca.....	15

LISTA DE QUADROS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração por capítulo

Quadro 4.1: Análise da Concorrência.....	.14
Quadro 6.1: Descrição de Cargo.....	32

LISTA DE TABELAS

Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

Numeração por capítulo

Tabela 3.1: Previsão de Vendas.....	3
Tabela 4.1: Previsão de Receitas.....	14

LISTA DE GRÁFICOS**Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.****Numeração por capítulo**

Gráfico 3.1: Evolução das Vendas.....	3
Gráfico 4.2: Receitas por Produto.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (Opcional)
Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento Simples.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO (centralizado)
(Fonte Arial, tamanho 10, espaçamento: Simples)

1 INTRODUÇÃO	15
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	16
2.1 TÍTULO.....	17
2.2 TÍTULO.....	18
REFERÊNCIAS	19
3 PESQUISAS DO PROJETO	20
3.1 TÍTULO.....	21
3.2 TÍTULO.....	22
REFERÊNCIAS	23
4 MARKETING	24
4.1 MARKETING – INTRODUÇÃO.....	25
4.2 MERCADO E MERCADO CONSUMIDOR.....	26
4.2.1 Mercado Organizacional/Corporativo – <i>Business to Business – B2B</i>	27
4.2.2 Consumidor Final - <i>Business to Consumer – B2C</i>	28
4.2.2.1 Exemplo de seção quaternária.....	29
4.2.2.2 Exemplo de seção quaternária.....	30
REFERÊNCIAS	31
5 OPERAÇÕES	32
5.1 TÍTULO.....	33
5.2 TÍTULO.....	34
REFERÊNCIAS	35
6 GESTÃO DE PESSOAS	36
6.1 TÍTULO	37
6.2 TÍTULO.....	38
REFERÊNCIAS	39
7 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	40
REFERÊNCIAS	41
7.1 TÍTULO.....	42
7.2 TÍTULO.....	43
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
SINOPSE DE APÊNDICES	45
SINOPSE DOS ANEXOS	46

ELEMENTOS TEXTUAIS DO RELATÓRIO

1INTRODUÇÃO

Breve contextualização, descrição dos objetivos (geral e específicos), justificativa do estudo. Ideal uma página. Máximo duas páginas.

Fonte Arial, tamanho 12, entrelinhas 1,5. Primeira página do capítulo a 5 cm da margem superior, demais 3cm. A primeira folha da introdução não apresenta paginação.

ELEMENTOS TEXTUAIS - CAPÍTULOS

A partir desta etapa são apresentados os conteúdos das seções relativas ao Planejamento Estratégico, Pesquisa de Mercado, Marketing, Operações, Gestão de Pessoas e Finanças que devem ser elaborados segundo a normatização constante desse manual.

Cada capítulo deve iniciar em uma nova página. Primeira página do capítulo a 5 cm da margem superior, demais 3cm. A primeira folha de cada capítulo não apresenta paginação.

8 CONCLUSÃO

Breve contextualização, sobre o negócio, o que foi definido para o negócio em cada capítulo, se o projeto apresenta viabilidade. Máximo duas páginas.

Fonte Arial, tamanho 12, entrelinhas 1,5. Primeira página dessa seção a 5 cm da margem superior, demais 3cm. A primeira folha das considerações finais não apresenta paginação.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DO RELATÓRIO - APÓS A CONCLUSÃO**GLOSSÁRIO** (Opcional)

Elementos em ordem alfabética. Fonte Arial 12, espaçamento Simples.

SINOPSE DOS APÊNDICES

A	Roteiro de Entrevista – Especialista em Varejo	Caminho no CD
B	Questionário da Pesquisa Quantitativa	
C		
D		

Observação: Inserir todos os Apêndices após respectiva sinopse.

Exemplo:

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista - Especialista em Varejo
(centralizado) - Fonte Arial, tamanho 12

SINOPSE DOS ANEXOS

A	Convenção Coletiva do Trabalho	Caminho no CD
B		
C		
D		

Observação: Inserir todos os Anexos após a respectiva sinopse.

Exemplo:

ANEXO A - Convenção Coletiva do Trabalho
(centralizado) – Fonte Arial, tamanho 12